



Relatório de Sustentabilidade

2025

Temas Principais



01

Introdução

Mensagem do Presidente
Política de Sustentabilidade

02

Sustentabilidade em Números

Síntese do Desempenho e Impacto
Timeline da Sustentabilidade
Núcleo de Sustentabilidade

03

Organização e Propósito

Valores Orientadores
Campi, Infraestruturas e Serviços
Comunidade Académica
Modelo de Governação

04

Produção de Conhecimento e Disseminação Científica

Arquitetura do Ecosistema de I&D
Projetos de Investigação: Execução e Orientação Estratégica

05

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Investigação

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Publicações e Projectos
Parcerias Estratégicas para um Futuro Sustentável

06

Governança, Gestão Ativa e Comunidade

Instrumentos de Governação
Gestão de Pessoas
Segurança e Saúde, Bem-Estar e Desenvolvimento
Comunidade Ativa e Inclusiva
Programas Estratégicos para o Desenvolvimento das Pessoas
Investimento Financeiro em Sustentabilidade

07

Temas Ambientais

Energia e Emissões
Gestão da Água
Mobilidade
Resíduos e Economia Circular
Gestão de Recursos e Compras Sustentáveis
Abordagem à Materialidade

08

Indicadores e Metas

09

Considerações e Notas Finais

Mensagem do Presidente



Rogério Colaço
Presidente

O Relatório de Sustentabilidade do Instituto Superior Técnico de 2025 dá continuidade ao trabalho iniciado em 2024 e apresentado na anterior edição deste mesmo documento. O Relatório de Sustentabilidade do Instituto Superior Técnico representa mais um passo na consolidação de uma visão institucional assente na responsabilidade, na transparência e na integração da sustentabilidade como dimensão estruturante da missão do Técnico. Mais do que um exercício de reporte, este relatório traduz a forma como procuramos afirmar, no ensino, na investigação, na inovação e na gestão, um compromisso ativo com os grandes desafios ambientais, sociais e institucionais do nosso tempo.

Ao longo destas páginas, torna-se claro que a sustentabilidade no IST não é um domínio isolado, mas uma orientação transversal que informa a vida da instituição. Ela manifesta-se na formação de estudantes conscientes e preparados para um futuro exigente, na produção científica alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na melhoria progressiva do desempenho ambiental dos nossos campi mas também, de forma muito empenhada, no reforço de práticas de governação com visão estratégica, eficazes, responsáveis, transparentes e acessíveis que resultem na promoção de uma comunidade académica mais inclusiva e mais participativa. A definição de indicadores, metas e instrumentos de monitorização reforça, neste contexto, a capacidade do IST para acompanhar resultados, identificar prioridades e sustentar uma trajetória permanente de melhoria contínua.

Este relatório confirma, assim, que a sustentabilidade é hoje parte integrante da identidade e da ambição do Técnico. Mas confirma também que este é um percurso em construção, que exige perseverança, exigência e mobilização coletiva. Queremos que este documento continue a ser memória do caminho feito, instrumento de trabalho para o presente e compromisso com o futuro — um futuro em que o Instituto Superior Técnico reforce o seu papel como escola de referência, capaz de conjugar excelência académica e científica com um impacto positivo cada vez mais maior na sociedade, no ambiente e nas pessoas.

Política de Sustentabilidade do Instituto Superior Técnico

O Instituto Superior Técnico, em conjunto com todos os membros da sua Comunidade, está comprometido com os objetivos do desenvolvimento sustentável, identificando a necessidade de modificações na sociedade e na economia de modo a alcançar um estágio de equilíbrio ecológico do Planeta, e contribuir pela sua acção para a redução de desigualdades sociais, e do acesso equitativo a serviços essenciais para a vida individual e colectiva das comunidades.

Tendo como suporte a Missão e Visão, bem como o seu Plano Estratégico, o Instituto Superior Técnico (IST) reforça o seu compromisso pela presente Política de Sustentabilidade, materializado na excelência da sua acção, do conhecimento, da inovação e das competências geradas e transmitidas. A política de Sustentabilidade está alinhada com a visão e estratégia do Pacto Ecológico Europeu e do Acordo de Paris, tendo ainda em conta a Agenda 2030 das Nações Unidas e os seus Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Iniciativa Sustentabilidade Técnico aprovada no ano de 2021, transversal a todo o Instituto, tem por missão promover compromisso com os princípios e a prática do desenvolvimento sustentável, no conjunto dos seus pilares ambiental, social e económico, através do contributo participativo de toda a comunidade académica, numa abordagem interdisciplinar, guiada por missões, tendo em vista contribuir para a promoção da Agenda 2030 das Nações Unidas, em particular os seus ODS.

O IST enquanto instituição primeira da formação em engenharia e arquitetura no país assume como visão que os objetivos da Agenda 2030 são alcançáveis pelo contributo global das redes de universidades e das parcerias de conhecimento que desenvolvem ensino e investigação interdisciplinar com alargado impacto social e económico, comprometido com os objetivos do desenvolvimento sustentável, identificando a necessidade de modificações na sociedade e na economia de modo a alcançar um estágio de equilíbrio ecológico do Planeta, e contribuir pela sua ação para a redução de desigualdades sociais, e do acesso equitativo a serviços essenciais para a vida individual e coletiva das comunidades.

Decorrentes da missão e visão, e da articulação do IST na implementação das políticas europeia e nacional para o Desenvolvimento Sustentável, importa destacar os compromissos mais relevantes que expressam a política do Instituto Superior Técnico, através do Núcleo de Sustentabilidade:



1. Manter o IST como referência entre as universidades europeias no compromisso com a Sustentabilidade;
2. Alinhar o IST com o objetivo internacional e nacional da Neutralidade Carbónica, garantindo um contributo positivo para a estratégia de neutralidade carbónica da economia portuguesa em 2050;
3. Contribuir para a dinamização da Agenda da Sustentabilidade em Portugal, promovendo o debate e o diálogo entre os agentes nacionais e, em particular, na formação dos grupos etários mais jovens, de modo a influenciar as futuras gerações de cidadãos informados, conscientes, responsáveis e preparados para a complexidade dos desafios da sustentabilidade;
4. Estimular a investigação e a difusão do conhecimento, em torno da Agenda da Sustentabilidade, reforçando o ensino, a investigação e o surgimento de conhecimento multidisciplinar e transdisciplinar em torno dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável;
5. Alargar a internacionalização do ensino, da investigação, da formação e dos serviços prestados à sociedade, cooperando para a inclusão e a integração, cultural e étnica, ampliando e facilitando a integração no mercado de trabalho dos seus estudantes;
6. Manter o contributo no apoio à inclusão de indivíduos económica, social ou culturalmente desfavorecidos na sociedade através de actividades formativas e acções de colaboração tanto a nível nacional como internacional;
7. Desenvolver de modo continuado boas práticas institucionais e iniciativas no sentido da sustentabilidade, que contribuam para a concretização dos ODS;
8. Contribuir para a transição energética no desenvolvimento da actividade interna e na área de responsabilidade de ensino e investigação.



SUSTENTABILIDADE EM NÚMEROS



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Síntese do Impacto em 2025 e Análise de Desempenho



Comunidade Ativa e Inclusiva

1.977

Trabalhadores

82

Cursos e Graus

44%

Trab. do género feminino

12.017

Estudantes

27

Rede de Parceiros

14%

Estudantes IN+OUT

Top 34

EngiRank
(em 239 classificadas)

14,3

Classificação média das UC

3.182

Alunos diplomados

14,8%

Matriculas de Nacionalidade Estrangeira

302

Trab. participantes em ações de formação em sustentabilidade

99%

Empregabilidade



Gestão Ativa

43%

Fundos Não Governamentais
+ 1% face a 2024

380

Ações de formação
+ 107% face a 2024

2.258

Participantes totais
+ 111% face a 2024

39

Colaboradores com acesso a ações bem-estar

8.128

Consultas
- 13% face a 2024



Propósito e Disseminação Certificada

220,7M €

Investimento em Projectos
+ 26% face a 2024

59%

Publicações em cooperação internacional



20%

Projetos contribuem para diferentes ODS

31%

Artigos contribuem para os ODS



Gestão de Recursos e Emissões



71 476 m³

Consumo de água
+ 18% face a 2024



15%

Redução de Papel
+ 10% face a 2024



100%

Edifícios com contentores para Recolha Seletiva de Resíduos
+ 4% face a 2024



10

Postos de carregamento elétricos
igual a 2024 instalados no Campus da Alameda e Oeiras

12 235 MWh

Consumo elétrico
+ 1,6% face a 2024

769 MWh

Consumo de gás
- 4,4% face a 2024

10 %

Fracção Renovável
+ 0,1% face a 2024

2 040 Ton

Emissões (âmbitos 1 e 2)
+ 15% face a 2024

100%

Dos procedimentos de compras enquadram-se na RCM 132/2023

Análise da Evolução do Desempenho



Pilar Governança

44% Trabalhadores do género feminino
+ 1% em relação a 2024

43% Financiamento por Fundos não Governamentais
+ 1% em relação a 2024
META: 50% em 2030



Pilar Social

14% Aumento dos Estudantes em mobilidade IN e OUT
+ 1% em relação a 2024
META: 30% em 2030

2.258 Participantes em acções de formação
+ 1.189 em relação a 2024
META: 25% em 2030
(faltam 255 participantes para atingir a meta em 2030)



Pilar Ambiental

100% Edifícios com ecopontos para Recolha Seletiva de Resíduos
+ 4% em relação a 2024
META: 100% em 2030

15% Redução do consumo de papel
+ 10% em relação a 2024
META: 5% em 2030



Timeline da Sustentabilidade

A trajetória do Instituto Superior Técnico rumo à Sustentabilidade tem sido marcada por uma evolução contínua nas suas infraestruturas e nas práticas de gestão, que tem transformado os três Campi em autênticos laboratórios vivos de inovação, eficiência e inclusão.

Esta jornada iniciou-se com o foco na eficiência de recursos e na construção de bases para uma gestão racional e consciente dos consumos, que foi expandida posteriormente para os critérios da mobilidade, gestão de resíduos e economia circular, governança ética e eficiência operativa assente na proteção social dos colaboradores e comunidade, equidade e bem-estar.

A gestão da Sustentabilidade faz parte do código genético do IST, que se projeta hoje para um futuro através da desmaterialização e da inteligência operacional, envolvendo toda a sua comunidade numa cultura de responsabilidade partilhada, menos dependente de recursos materiais e mais resiliente perante os desafios climáticos.

Esta evolução constante reafirma o compromisso em moldar um Campus que não só ensina sobre o futuro, mas que o constrói ativamente todos os dias.

O Compromisso do Instituto Superior Técnico com a sustentabilidade é transversal e assume-se como um verdadeiro catalisador de futuros. Ancorado no Plano Estratégico 20-30, este Compromisso transcende a diretriz interna para se tornar uma resposta proativa às profundas mudanças sociais e económicas globais.

Ao posicionar a sustentabilidade no centro da sua missão, o IST reafirma o seu propósito enquanto instituição de Ensino Superior, assumindo a responsabilidade de preparar profissionais conscientes e de desempenhar um papel fundamental na construção de cidades mais resilientes, contribuindo para moldar o paradigma de desenvolvimento do país.

Através da presença nos seus três Campi, a instituição funciona como um laboratório vivo onde se testam soluções de mobilidade, eficiência energética, bioeconomia e gestão de recursos com potencial de escala para o tecido urbano. Esta integração e ligação estreita com as comunidades locais demonstram que o IST é um agente ativo na regeneração urbana, contribuindo para infra estruturas mais robustas, promovendo o acesso a soluções de eficiência e reforçando a preparação coletiva perante as incertezas climáticas e sociais.

Este Compromisso é alicerçado por uma Governança ética e transparente, que permite antecipar riscos, otimizar recursos e prestar contas à sociedade. Garantimos, assim, que o crescimento da instituição é financeiramente sólido, socialmente justo e ambientalmente responsável. O rigor científico que aplicamos no ensino, na investigação e no desenvolvimento de projetos contribui para que os futuros engenheiros, cientistas e arquitetos estejam aptos a liderar a transição verde e as novas economias.



Timeline da Sustentabilidade

Com o lançamento das primeiras grandes auditorias energéticas e de águas nos 3 Campi, torna este período como a marca para a transição para sistemas de iluminação mais eficientes, aproveitamento de energia solar, gestão e monitorização racional de recursos com o EnergiST.

Iniciativa Sustentabilidade Técnico

1

Mobilidade

A implementação do projeto Ubike, a par da modernização das infraestruturas de apoio à mobilidade suave e do reforço do transporte coletivo (Shuttle), constitui um eixo crítico na estratégia de descarbonização do IST. Estas soluções atuam como dissuasores diretos do transporte individual motorizado, promovendo uma redução substancial das emissões e a transição para um Campus de emissões zero.

Focada na eliminação do papel e na otimização de processos, a modernização digital do Técnico é uma alavanca direta para a sustentabilidade. Este esforço de desmaterialização reduz o impacto ambiental e aumenta a agilidade operacional, garantindo que os Campi operem como ecossistemas de inovação resilientes e adaptáveis às dinâmicas sociais e ambientais futuras.

Campus Inteligente e Desmaterializado

4

Governança e Transparência na Gestão da Qualidade

O IST consolidou o seu modelo de Laboratório Vivo ao adotar a gestão estratégica das infraestruturas através de auditorias sistemáticas (energia e água), que focaram a eficiência dos consumos e a descarbonização. O foco nas pessoas e na sua evolução e bem-estar também é uma prioridade.

A aprovação do Plano Estratégico 20-30 e a criação do Núcleo de Sustentabilidade são um marco da "Governança Ética", onde a sustentabilidade deixa de ser uma série de projetos isolados para se tornar uma política central, coordenada e monitorizada por uma estrutura dedicada.

Núcleo de Sustentabilidade

6

Gestão de Resíduos e Economia Circular

O projeto "Técnico faz a Diferença" marca uma mudança de paradigma na gestão de recursos da instituição, evoluindo de uma recolha passiva para uma estratégia de segregação ativa na origem. Esta iniciativa sistematizou a recolha seletiva de resíduos, transformou as infraestruturas físicas em veículos de educação ambiental, otimizando a economia circular e uma cidadania académica mais consciente e participativa.

Monitorização

Monitorização para impulsionar a neutralidade carbónica, através de uma abordagem integrada entre a Governança ética, a área Social e Ambiental dos Campi, envolvendo a comunidade e parceiros num esforço coletivo. Este modelo monitorizado pelo Núcleo de Sustentabilidade consolida os Campi como um laboratório vivo.

7

Núcleo de Sustentabilidade

O Núcleo de Sustentabilidade do IST garante a transição da estratégia e Política de Sustentabilidade para a ação, centralizando e analisando todos os dados, assegurando a monitorização rigorosa dos indicadores materiais e KPIs, ao mesmo tempo que atua como o elo de ligação entre os diversos departamentos, serviços e Campus. Ao institucionalizar esta estrutura, o IST garante que a Sustentabilidade não é um esforço isolado, mas uma competência transversal, assegurando que a instituição cumpre as suas metas de neutralidade carbónica com rigor técnico e continuidade temporal.



Atividade do Núcleo de Sustentabilidade

Num sistema complexo com três Campi e milhares de utilizadores, o Núcleo de Sustentabilidade do IST garante que a Sustentabilidade deixa de ser um conceito abstrato e passa a ser uma métrica de gestão. Esta operacionalização traduz-se num conjunto de iniciativas transversais que visam transformar o quotidiano da comunidade académica e dos colaboradores. Destacam-se as seguintes frentes de atuação do acompanhamento do Núcleo na monitorização estratégica do IST ao centralizar a recolha e harmonização de dados de todos os campi, transformando fluxos de recursos em indicadores de desempenho (KPIs) auditáveis. Através do acompanhamento rigoroso que permite uma gestão baseada em evidências:

Articulação Interna e Externa



Promoção de parcerias para a Sustentabilidade

Internalização da Sustentabilidade



Introdução de medidas e procedimentos mais sustentáveis

Envolvimento e Iniciativas



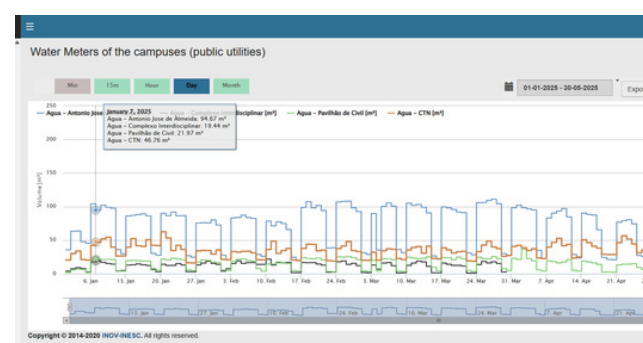
Envolvimento da comunidade com a Biodiversidade

Mobilização e incentivo



Projetos para melhoria dos equipamentos dos Campi

Monitorização e Análise de dados (EnergIST)



Recolha dos dados e indicadores do IST

Reporte



Coordenação do Reporte de Sustentabilidade

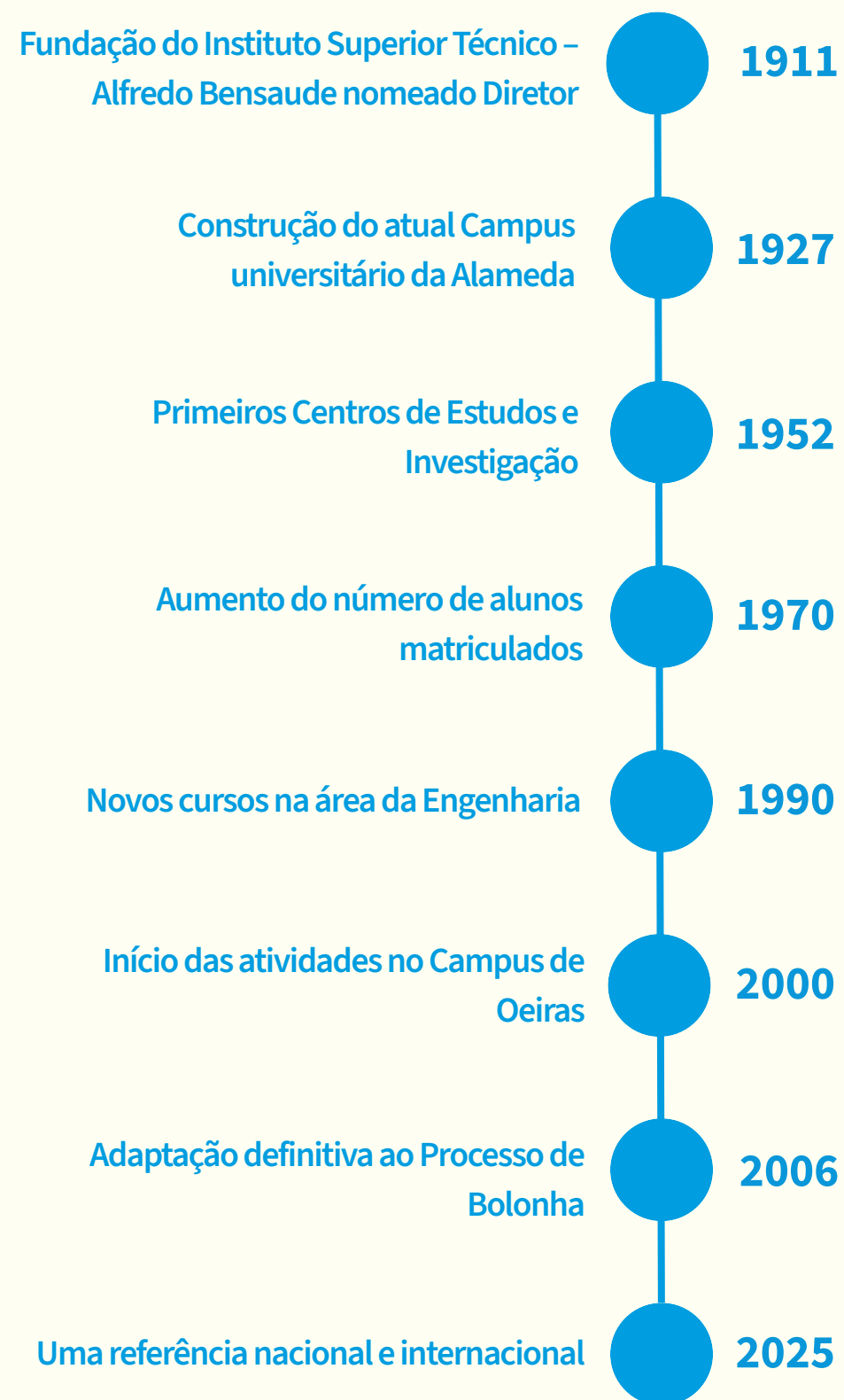


ORGANIZAÇÃO E PROPÓSITO



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Valores Orientadores



Temos como missão principal contribuir para o desenvolvimento da sociedade, promovendo um Ensino Superior de qualidade nas áreas da Arquitetura, Engenharia, Ciência e Tecnologia, nas vertentes de graduação, pós-graduação e formação ao longo da vida, e desenvolvendo atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID&I), essenciais para o progresso do conhecimento, e para ministrar um ensino ao nível dos mais elevados padrões internacionais.

O Instituto Superior Técnico nasceu há mais de cem anos para suprir a falta de conhecimento científico e tecnológico em Portugal. Hoje, com cerca de 12.000 estudantes de mais de 60 nacionalidades, é uma escola internacionalmente reconhecida pela qualidade do ensino, investigação e ligação à sociedade, às empresas e à inovação.

Em 2021, renovámos o nosso modelo pedagógico para responder aos desafios atuais, reforçando a formação científica de base e alinhando o ensino com as melhores práticas europeias, com a desintegração dos ciclos integrados.



Fundamento



Flexibilidade



Multidisciplinaridade



Projetos



Humanismo



Aplicabilidade

Atualmente o IST oferece mais de 20 programas conjuntos de mestrado (duplo diploma) com várias escolas internacionais e participa em programas de doutoramento conjuntos com o MIT, CMU, UT-Austin e EPFL.



Valores Orientadores



Hoje o IST é mais do que uma escola, é um motor global de inovação que combina uma herança centenária com uma visão arrojada para o século XXI

Ser Técnico é mais do que apenas pertencer a uma comunidade reconhecida e respeitada dentro e fora de Portugal. É incorporar e vivenciar os valores que nos unem e que nos capacitam a alcançar a excelência, a procurar soluções inovadoras e a contribuir para um impacto positivo na sociedade.

Os Valores que nos unem:

Ser Técnico é TER INTEGRIDADE

Ser Técnico é NÃO TOLERAR FALTA DE INTEGRIDADE

Ser Técnico é RESPEITAR

Ser Técnico é NÃO TOLERAR FALTAS DE RESPEITO

Ser Técnico é INOVAR

Ser Técnico é NÃO TER MEDO DE ERRAR

Ser Técnico é COLABORAR

Ser Técnico é NÃO TRABALHAR ISOLADO

Ser Técnico é FAZER EXCELENTE

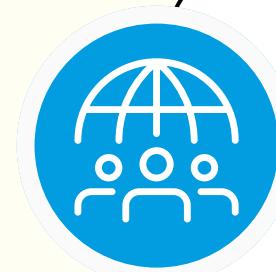
Ser Técnico é NÃO DEIXAR DE PROCURAR A EXCELÊNCIA

Uma das grandes marcas distintivas do IST é a oferta formativa que disponibiliza aos seus alumni, com uma forte vertente prática, adequada às exigências do mercado de trabalho.



O Nosso Propósito: Missão e Visão 2030

Gerar e disseminar conhecimento, capacitando a nossa comunidade para desenhar, mudar e dar forma à sociedade. Através de uma simbiose única entre ensino, investigação e empreendedorismo, posicionamo-nos como uma das principais referências europeias em Engenharia, Ciência e Arquitetura. O nosso horizonte 2030 é ser um ambiente vibrante, internacional e diverso, onde o talento floresce para resolver os grandes desafios globais.



O Ecosistema Técnico: Valores em Ação

- **Excelência & Inovação:** Cultivamos o mérito e encorajamos o risco criativo que expande os limites do possível.
- **Pensamento Crítico:** Formamos mentes inquisitivas orientadas para uma ciência responsável e ética.
- **Colaboração & Bem-estar:** Promovemos uma comunidade interdisciplinar e inclusiva, onde a saúde e o equilíbrio são fundamentais



Arquitetura da Sustentabilidade: Os Nossos Territórios

- O **Território Humano:** Uma rede que une estudantes, alumni, investigadores e staff, focada na retenção de talento e no sucesso académico.
- O **Território Físico** (Multipolaridade): A presença ativa em três pólos estratégicos — Alameda, Oeiras e Loures — através de infraestruturas modernizadas e resilientes.
- O **Território Científico e Empresarial:** Uma ligação umbilical às empresas e centros de ID&I, convertendo ciência fundamental em valor económico e social.

Campi, Infraestruturas e Serviços

3

Campi /
Municípios

11

Departamentos
de ensino

25

Unidades de
Investigação

13

Laboratórios
Associados

2

Residências
307 camas

44

Núcleos de
Estudantes
(11 culturais)

10

Clubes de
Estudantes
ativos

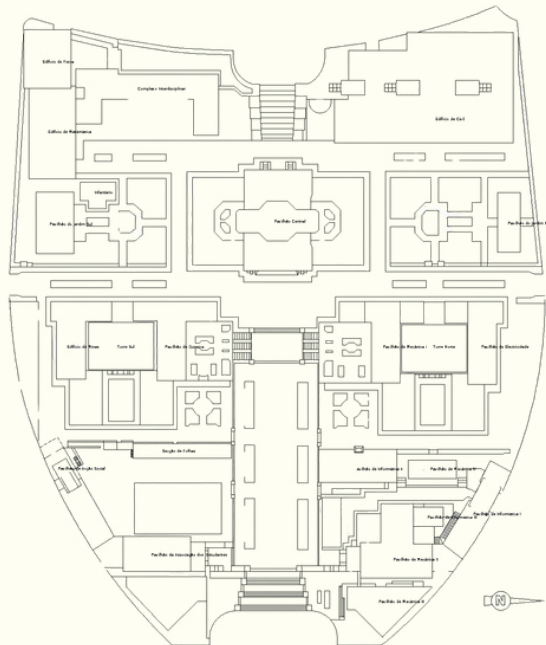
14

Modalidades
Desportivas

4

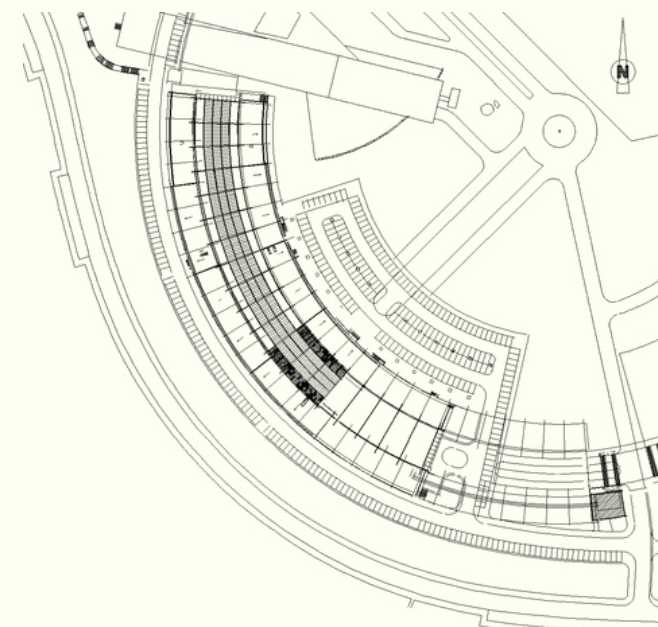
Museus

Os Campi do IST



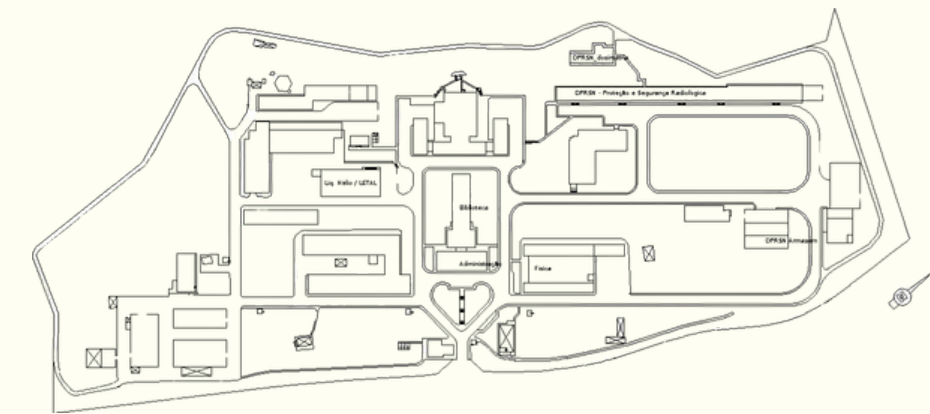
Campus da Alameda

Caracteriza-se pela forte integração entre ensino, investigação e vida académica. Dispõe de serviços essenciais que apoiam o bem-estar da comunidade e a utilização eficiente dos recursos, incluindo dois refeitórios, diversos bares e cafeterias, bibliotecas de livre acesso, espaços de estudo — alguns abertos 24/7 — e várias infraestruturas desportivas que promovem estilos de vida saudáveis. O Campus beneficia também de excelentes acessos por transportes públicos, facilitando uma mobilidade mais sustentável.



Campus de Oeiras

Integrado no Campus de Oeiras, a proximidade ao tecido empresarial favorece a inovação e a colaboração. Entre os serviços mais relevantes destacam-se a cantina, restaurante e bar (promovendo acesso a alimentação dentro do Campus), biblioteca com múltiplas salas de estudo (incluindo 24/7), laboratórios de investigação, áreas de convívio e estacionamento gratuito, complementado pelo serviço de shuttle entre os Campi do Técnico e a vida pedonal do parque tecnológico.



Campus de Loures

O Campus de Loures integra infraestruturas únicas dedicadas à investigação e serviços especializados nas áreas de proteção radiológica, segurança, metrologia, gestão de resíduos radioativos e radioesterilização — áreas centrais para a sustentabilidade científica e ambiental. Disponibiliza ainda biblioteca, auditório e laboratórios avançados que suportam investigação orientada para desafios como energia, ambiente, saúde e património.

ORGANIZAÇÃO E PROPÓSITO

Comunidade Académica

Com uma Comunidade de mais 12.000 pessoas, o IST é a maior escola de Arquitetura, Engenharia, Ciência e Tecnologia em Portugal.

A nossa missão foca-se em dotar os estudantes não apenas de competências técnicas de excelência, mas de uma consciência cívica e ética profunda. Ao integrar a sustentabilidade tanto no currículo como na vivência académica, o IST promove o pensamento crítico e a inovação responsável.

Através da simbiose entre o planeamento estratégico e a monitorização constante das nossas práticas, afirmamo-nos como uma instituição de impacto global, onde a ciência e a tecnologia servem o propósito maior de construir uma sociedade mais equitativa, próspera e preparada para as gerações vindouras.

Classificação média das UC

14,3

↓ - 0,6% face a 2024

Estudantes Matriculados

12.017

↑ + 336 face a 2024

Alunos Diplomados

3.182

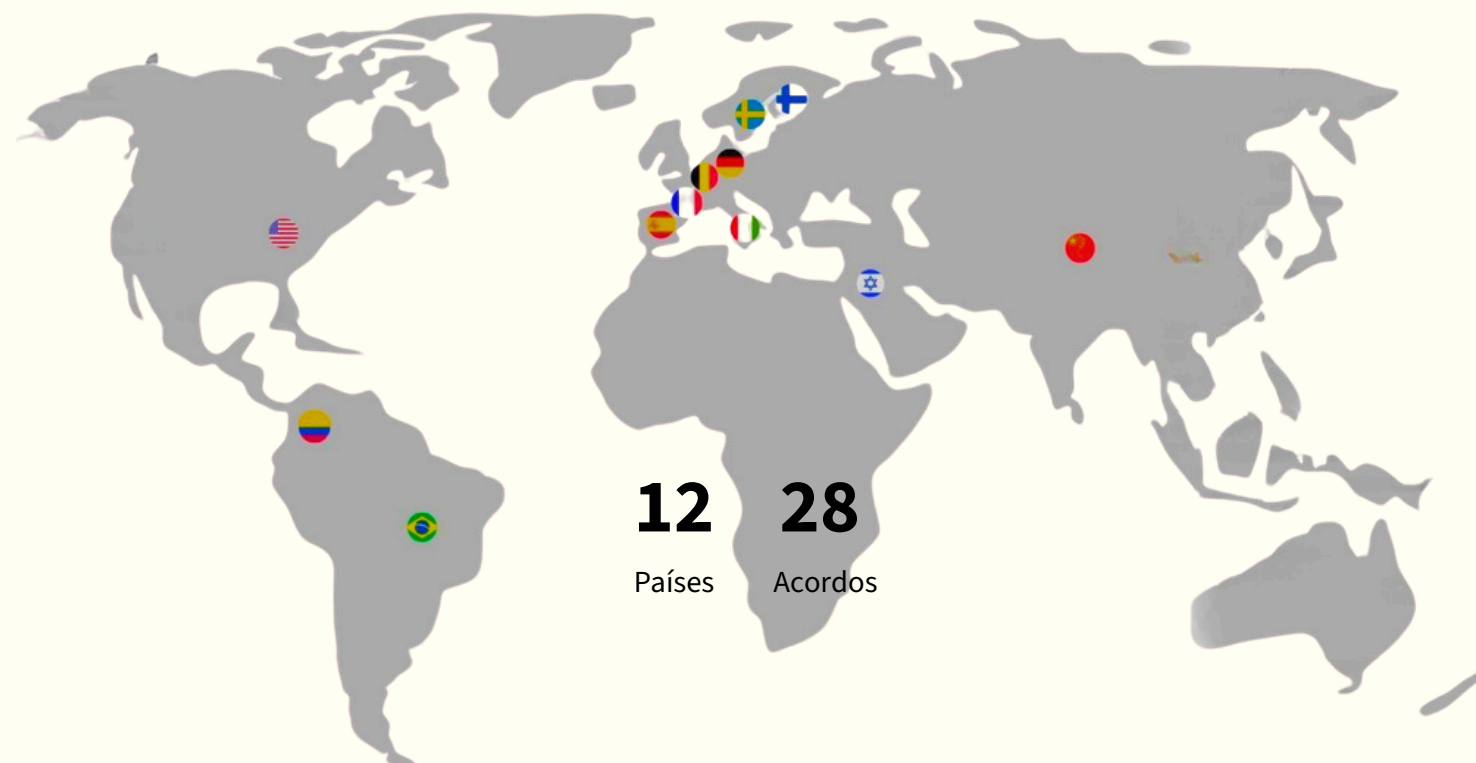
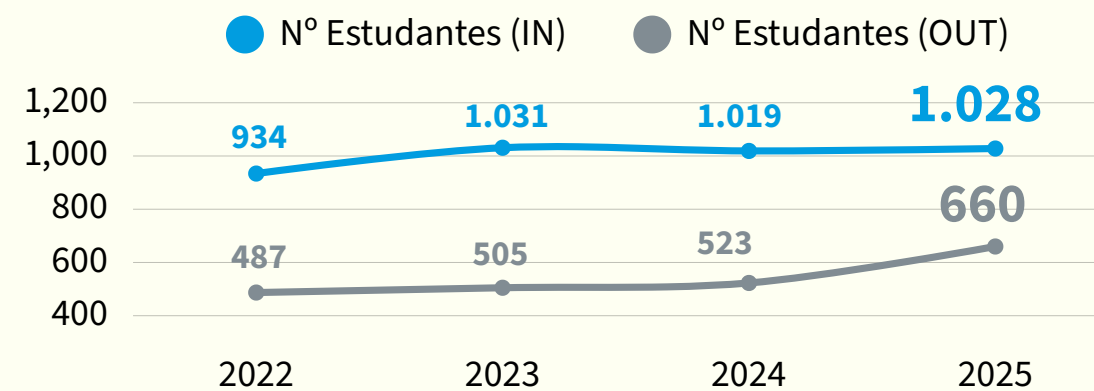
↑ + 97 face a 2024



Mobilidade de estudantes (incl. países em conflito)

A Área de Assuntos Internacionais coordena uma rede ampla de programas (Erasmus+, acordos bilaterais, duplos graus, programas curtos e estágios), com centenas de acordos ativos. O apoio engloba informação, candidaturas, acolhimento e integração.

Para estudantes afetados por conflitos, o enquadramento institucional facilita rotas alternativas de continuidade académica, via mobilidade de estudos/estágios e acordos fora da Europa.



Rankings Internacionais

Os rankings internacionais funcionam como ferramentas estratégicas de diagnóstico e transparência, permitindo ao IST aferir o seu desempenho no contexto global através da Universidade de Lisboa.

Mais do que indicadores de prestígio, a monitorização crítica feita pelo Observatório de Rankings do IST e o desenvolvimento do Ranking Universitário do Técnico (RUT) traduzem o compromisso da escola com a melhoria contínua da qualidade do ensino, da investigação e da sua ligação à sociedade.

Engi rank **34^o**
Em 239 classificadas

QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS **53^o**
Em 204 classificadas
“Engineering & Technology”

THE Times Higher Education **114^o**
Em 450 classificadas
“Engineering”

NTU RANKING **26^o**
Em 143 classificadas
“Engineering” (Grande Área)

SHANGHAI RANKING **20^o**
Em 400 classificadas
“Civil Engineering”

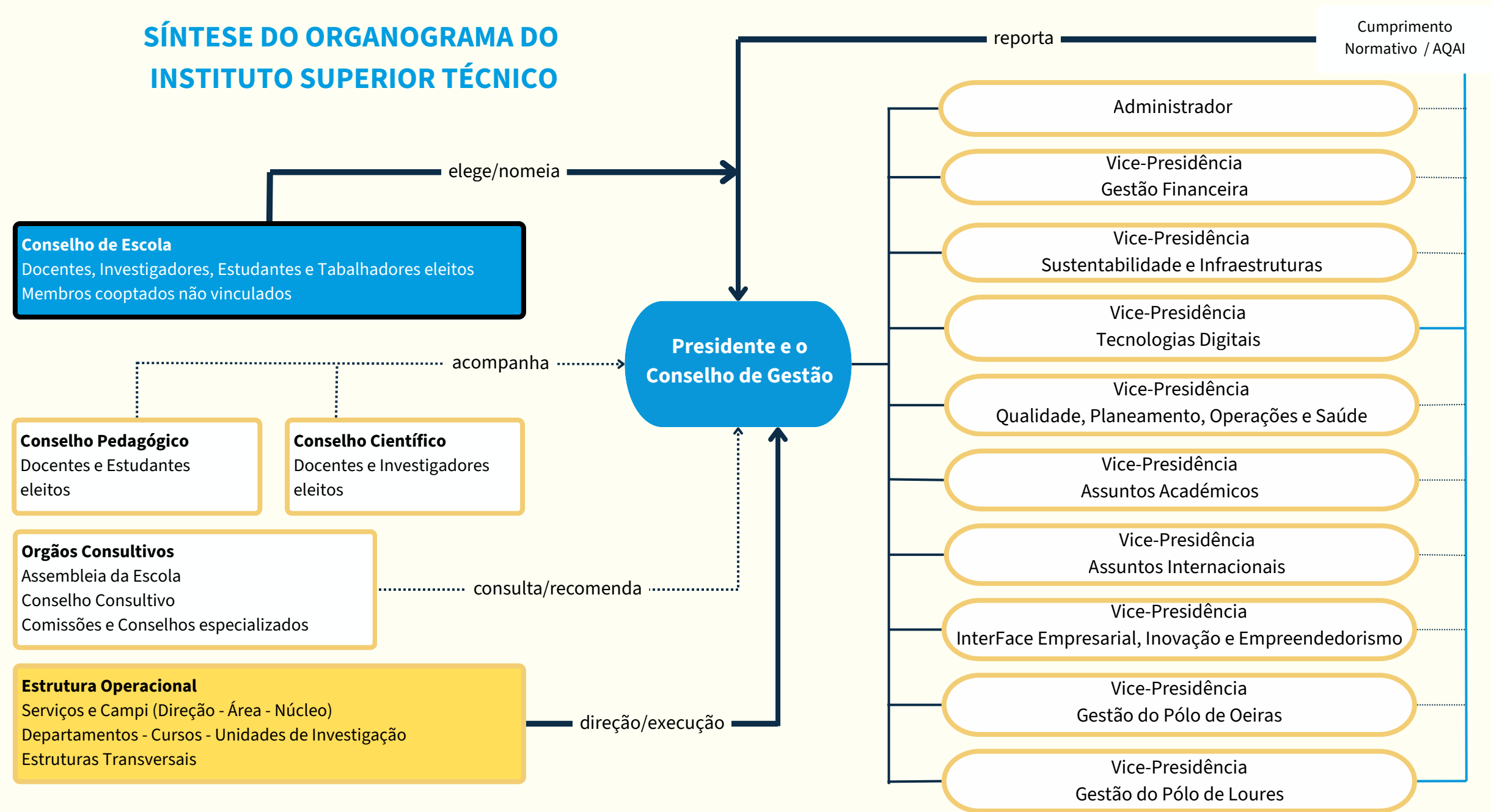
Modelo de Governação

SÍNTESE DO ORGANOGRAMA DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

O Instituto Superior Técnico dispõe de um modelo de governação assente numa clara articulação entre governação executiva e governação participativa.

Os **Órgãos colegiais e consultivos** asseguram a participação da comunidade académica e o acompanhamento das decisões estratégicas.

O **Presidente e o Conselho de Gestão** asseguram a condução estratégica e operacional da instituição, apoiados por funções transversais de Cumprimento Normativo e Auditoria Interna, que garantem supervisão independente.



governação participativa, legitimada e plural

governação executiva, domínios de responsabilidade e controlo



PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA

Arquitetura do Ecossistema de Investigação & Desenvolvimento

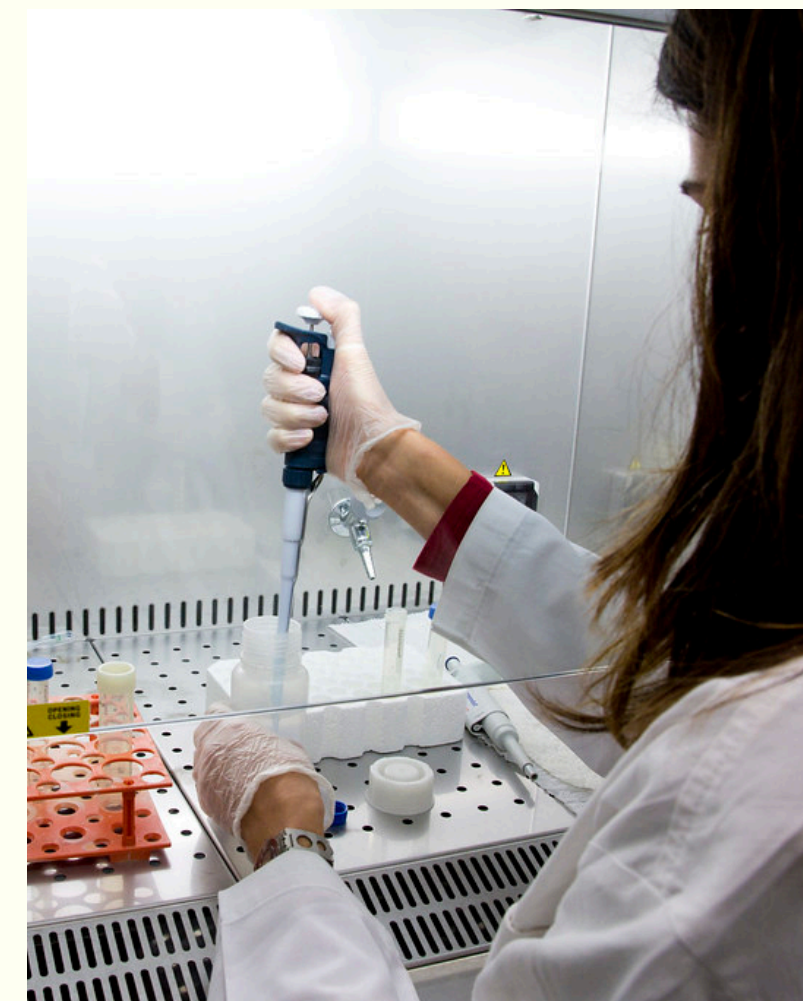


CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA

- Produção científica orientada para desafios globais
- Projetos de I&D e validação em *Living Labs*
- Parcerias para escala e impacto sustentável

A investigação realizada no Técnico constitui o eixo central da sua missão e a base científica que sustenta a sua capacidade de contribuir para os grandes desafios da sustentabilidade. As 25 Unidades de Investigação da Escola — que abrangem áreas como energia e ambiente, robótica, materiais, biotecnologia, sistemas complexos, transportes, clima, mar e cidades — articulam investigação fundamental e aplicada, promovendo a interdisciplinaridade e a transferência de conhecimento.

A investigação do Técnico distingue-se pela sua integração em Redes científicas nacionais e internacionais e pela participação em Laboratórios Associados, que asseguram excelência, massa crítica e relevância estratégica. Este modelo de colaboração estruturada alimenta programas de inovação, *Living Labs* e iniciativas de transferência tecnológica, reforçando a ligação entre conhecimento científico, soluções tecnológicas e impacto societal.



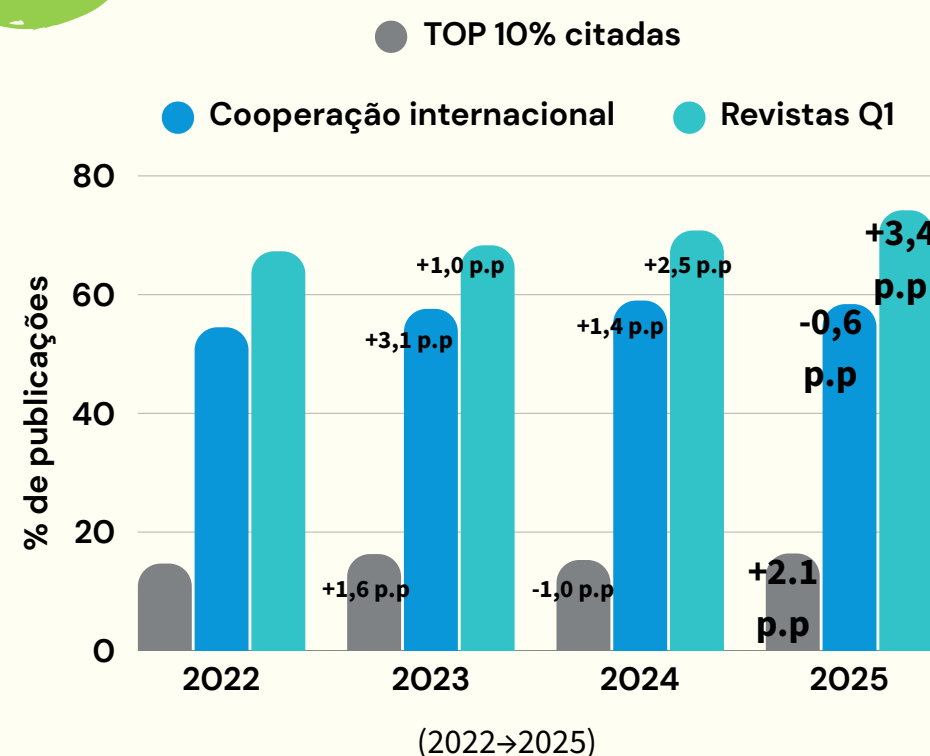
Unidades de Investigação: Produção Científica e Formação Avançada

As 25 Unidades de Investigação constituem a base científica do ecossistema de I&D do Técnico. Distribuídas por áreas que abrangem engenharia, ciência, tecnologia, arquitetura, gestão e políticas públicas, refletem a natureza profundamente interdisciplinar da Escola.

A diversidade científica destas unidades permite abordar desafios de elevada relevância societal — da transição energética e sustentabilidade dos recursos naturais à saúde, digitalização, robótica, materiais avançados, clima, mar e cidades — muitos deles alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



QUALIDADE & INTERNACIONALIZAÇÃO

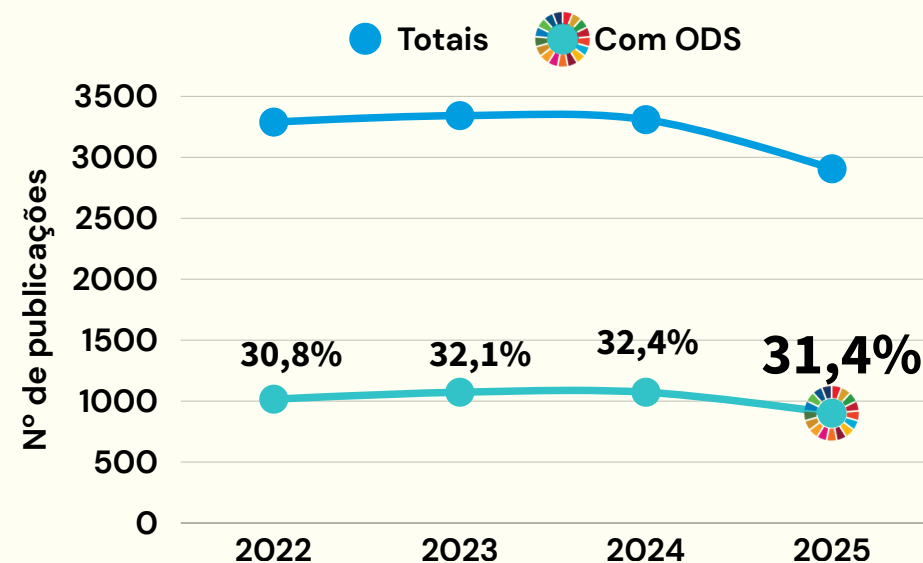


Qualidade em alta: revistas Q1 +6,9 p.p.
 Mais internacional: +3,9 p.p. de coautoria internacional
 Impacto: Top 10% de citações em patamar elevado

Dados disponíveis em <https://indicadores.tecnico.ulisboa.pt/>

PUBLICAÇÕES

Uma proporção significativa dos artigos científicos contribuem para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, evidenciando a orientação da investigação para desafios globais.



Produção estável de aproximadamente 3 300 publicações/ano com descida em 2025 para 2 900

Nota: N° de publicações ligados a questões de sustentabilidade (com ODS atribuídos por Elsevier) contabiliza cada artigo uma única vez, mesmo quando atribuídos múltiplos ODS.

Iniciativas Relacionadas



i.Talks do Técnico exploraram desafios da Gestão de Riscos e da Inteligência Artificial

Sessão decorreu no dia 10 de fevereiro no campus Alameda do Técnico, numa edição em parceria com a Fidelidade

[Ler mais](#)



Técnico inaugura novo laboratório em Oeiras: Galp Retail Lab vai testar soluções tecnológicas para estações de serviço

Replica digitalmente uma estação de serviço para trabalhar soluções com impacto no setor energético.

[Ler mais](#)



Técnico promoveu partilha e proximidade internacional no International Day 2025

Evento reuniu estudantes, docentes e staff internacional numa “viagem” de partilha de experiências de mobilidade académica e profissional, no campus Alameda

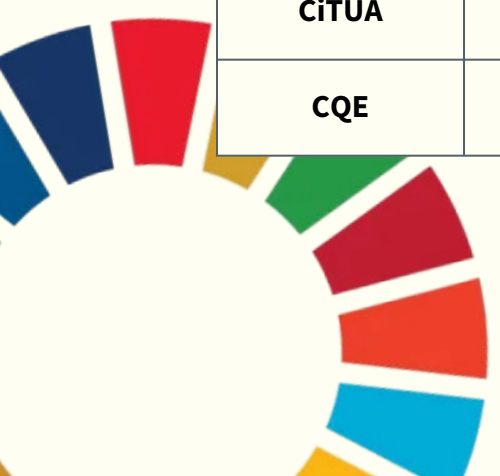
[Ler mais](#)

Unidades de Investigação Associadas do IST

| | | | | | | | | |
|---|--|---|---|--|--|---|--|---|
| <p>C²TN CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NUCLEARES</p> <p>C2TN – Centro de Ciências e Tecnologias Nucleares</p> | <p>CAMGSD</p> <p>CAMGSD – Centro de Análise Matemática, Geometria e Sistemas Dinâmicos</p> | <p>CeFEMA Center of Physics and Engineering of Advanced Materials</p> <p>CeFEMA – Centro de Física e Engenharia de Materiais Avançados</p> | <p>CEGIST Centro de Estudos de Gestão do Instituto Superior Técnico</p> <p>CEGIST – Centro de Estudos de Gestão do IST</p> | <p>ce mat center for computational and stochastic mathematics</p> <p>CEMAT – Centro de Matemática Computacional e Estocástica</p> | <p>CENTEC</p> <p>CENTEC – Centro de Engenharia e Tecnologia Naval e Oceânica</p> | <p>centra center for astrophysics and gravitation</p> <p>CENTRA – Centro de Astrofísica e Gravitação</p> | <p>CERENA Centro de Recursos Naturais e Ambiente</p> <p>CERENA – Centro de Recursos Naturais e Ambiente</p> | <p>CERIS: Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability</p> <p>CERIS – Instituto de Investigação e Inovação em Engenharia Civil para a Sustentabilidade</p> |
| <p>CFTP Centro de Física Teórica de Partículas</p> <p>CFTP – Centro de Física Teórica das Partículas</p> | <p>CiTUA CENTRE for INNOVATION in TERRITORY, URBANISM AND ARCHITECTURE</p> <p>CiTUA – Centro para a Inovação em Território, Urbanismo e Arquitetura</p> | <p>CQE Química Estrutural</p> <p>CQE – Centro de Química Estrutural</p> | <p>GFM Grupo de Física Matemática</p> <p>GFM – Grupo de Física Matemática</p> | <p>iBB Institute for Bioengineering and Biosciences</p> <p>iBB – Instituto de Bioengenharia e Biociências</p> | <p>IDMEC IST engenharia mecânica</p> <p>IDMEC - Instituto de Engenharia Mecânica</p> | <p>IN+ CENTER for INNOVATION, TECHNOLOGY and POLICY RESEARCH</p> <p>IN+ – Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento</p> | <p>inesc id lisboa</p> <p>INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – I&D em Lisboa</p> | <p>INOVlab inesc</p> <p>INESC INOV-Lab</p> |
| <p>inesc mn</p> <p>INESC-MN - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Microsistemas e Nanotecnologias</p> | <p>ipfn INSTITUTO DE PLASMAS E FUSÃO NUCLEAR</p> <p>IPFN – Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear</p> | <p>ISR Instituto de Sistemas e Robótica LISBOA</p> <p>ISR/IST – Instituto de Sistemas e Robótica</p> | <p>it 30 ANOS instituto de telecomunicações</p> <p>IT - Instituto de Telecomunicações</p> | <p>INTERACTIVE TECHNOLOGIES INSTITUTE</p> <p>ITI – Instituto de Tecnologias Interativas</p> | <p>LIP</p> <p>LIP - Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas</p> | <p>MARETEC MARINE, ENVIRONMENT AND TECHNOLOGY CENTER TÉCNICO LISBOA</p> <p>MARETEC – Centro de Ciência e Tecnologia do Ambiente e do Mar</p> | | |

Contributo das Unidades de Investigação para os ODS

| Unidades de Investigação | 1 ERRADICAR A POBREZA | 2 ERRADICAR A FOME | 3 SAÚDE DE QUALIDADE | 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE | 5 IGUALDADE DE GÉNERO | 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO | 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS | 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO | 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS | 10 REDUZIR AS DESIGUALDADES | 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS | 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS | 13 AÇÃO CLIMÁTICA | 14 PROTEGER A VIDA MARINHA | 15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE | 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES | 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS |
|--------------------------|-----------------------|--------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------------|------------------------------------|--|---|-----------------------------|---------------------------------------|------------------------------------|-------------------|----------------------------|------------------------------|---|--|
| C2TN | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CAMGSD | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CeFEMA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CEGIST | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CEMAT | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CENTEC | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CENTRA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CERENA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CERIS | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CFTP | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CiTUA | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CQE | | | | | | | | | | | | | | | | | |



Contributo das Unidades de Investigação para os ODS

| Unidades de Investigação | 1 ERRADICAR A POBREZA | 2 ERRADICAR A FOME | 3 SAÚDE DE QUALIDADE | 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE | 5 IGUALDADE DE GÉNERO | 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO | 7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS | 8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO | 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS | 10 REDUZIR AS DESIGUALDADES | 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS | 12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS | 13 AÇÃO CLIMÁTICA | 14 PROTEGER A VIDA MARINHA | 15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE | 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES | 17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS |
|--------------------------|-----------------------|--------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------------|------------------------------------|--|---|-----------------------------|---------------------------------------|------------------------------------|-------------------|----------------------------|------------------------------|---|--|
| GFM | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IBB | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IDMEC | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IN+ | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| INESC-ID | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| INESC-INOV | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| INESC-MN | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IPFN | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ISR | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IT | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ITI | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| LIP | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MARETEC | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Redes e Programas de Colaboração Internacional

A participação do Técnico em redes e programas de colaboração internacionais reforça a sua integração em ecossistemas científicos de excelência, promovendo a circulação de conhecimento, a mobilidade de estudantes e investigadores e a cocriação de projetos de investigação.

Estas redes funcionam como plataformas estratégicas para alinhar prioridades científicas com as agendas europeias e globais, ampliar a visibilidade internacional da investigação e facilitar o acesso a consórcios competitivos e financiamento europeu, contribuindo para a disseminação e amplificação do impacto científico e societal.

Valor acrescentado destas redes para a Investigação e Desenvolvimento (I&D):

- Acesso a consórcios competitivos e a infraestruturas partilhadas
- Mobilidade de estudantes, docentes e investigadores
- Cocriação de projetos e linhas de investigação conjuntas
- Alinhamento com prioridades europeias (transição verde e digital)
- Maior visibilidade e captação de financiamento



Iniciativas Relacionadas



TNova parceria entre Técnico e ‘Chinese Scholarship Council’ promove mobilidade e investigação

P’Memorando de entendimento’ estabelece iniciativas conjuntas em investigação científica, formação avançada e intercâmbio académico entre Portugal e China.

[Ler mais](#)



Sessão de Networking Unite! “Construção de comunidades nas nossas universidades: partilha de iniciativas e experiências”

Um programa de sessões de networking destinado a todos os docentes e funcionários administrativos das instituições que integram a Aliança de Universidades Europeias.

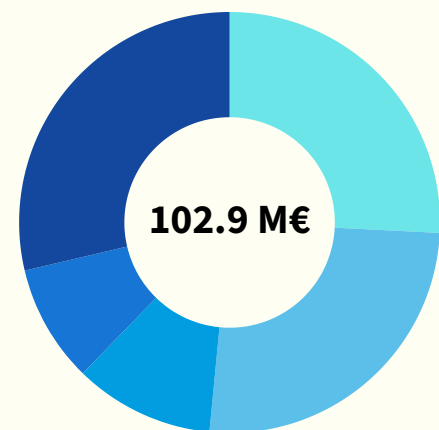
[Ler mais](#)

Projetos de Investigação: Execução e Orientação Estratégica

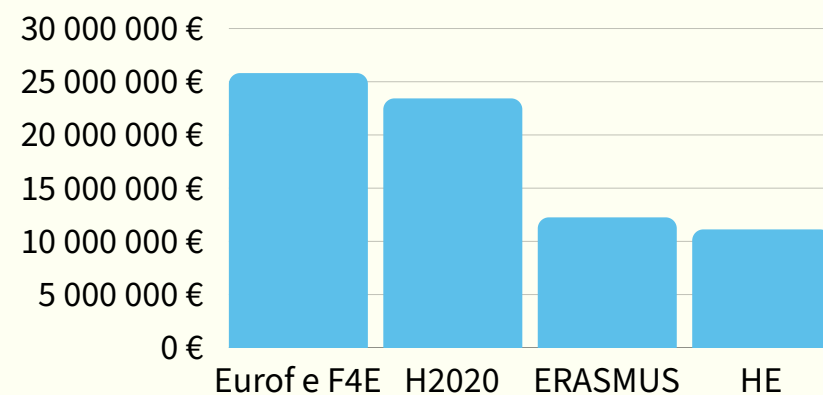
A capacidade científica do Técnico materializa-se num portefólio robusto de projetos de investigação, financiados por programas nacionais e internacionais, que asseguram execução continuada e participação em consórcios competitivos. O Técnico mantém uma capacidade robusta de execução de projetos de investigação, articulando programas europeus altamente competitivos com instrumentos nacionais estratégicos.

Em 2025, o financiamento da investigação apresenta um equilíbrio entre fontes nacionais e internacionais, com destaque para EUROfusion/F4E e execução de programas nacionais (PRR, FCT, Portugal 2030), num ano de transição entre ciclos (fecho de H2020 e início de Horizon Europe).

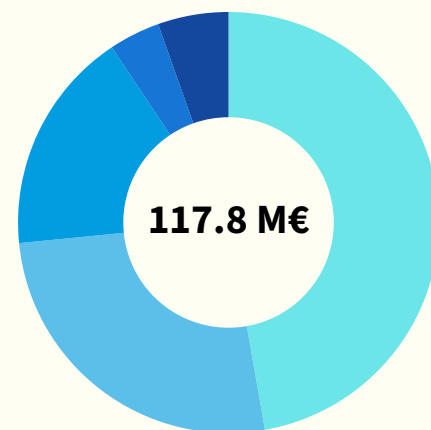
Financiamento Internacional (2025)



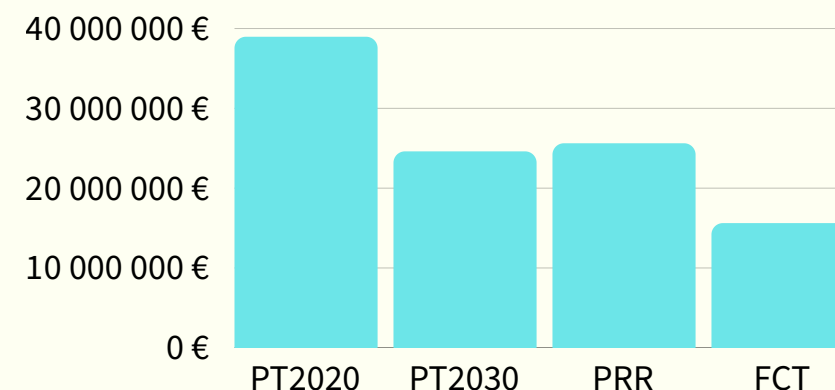
Top-4 Programas Internacionais



Financiamento Nacional (2025)

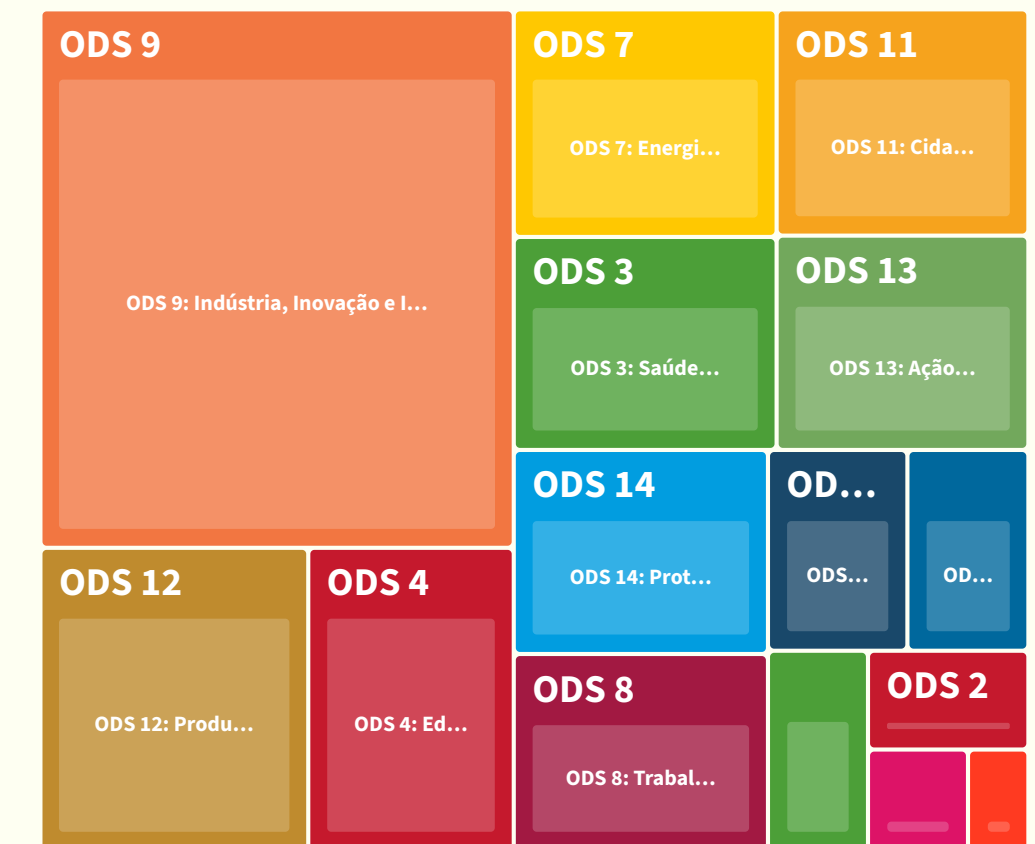


Top-4 Programas Nacionais



Distribuição temática dos projetos europeus H2020 (2014-2020) + Horizon Europe (2021-2026)

Observa-se uma concentração temática clara no contributo para a Indústria, Inovação e Infraestruturas (ODS9), seguida por contributos relevantes para Produção e Consumo Sustentáveis (ODS12), Educação (ODS4), Energia (ODS7), Saúde (ODS3) e Cidades (ODS11).



Quota de projetos que contribuem para o ODS respectivo

Esta leitura reflete onde se concentra o portefólio de projetos europeus ao longo de um ciclo alargado de programação, preparando a análise seguinte sobre eficiência relativa e conversão da produção científica em projetos.



OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA INVESTIGAÇÃO



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Publicações e Projectos

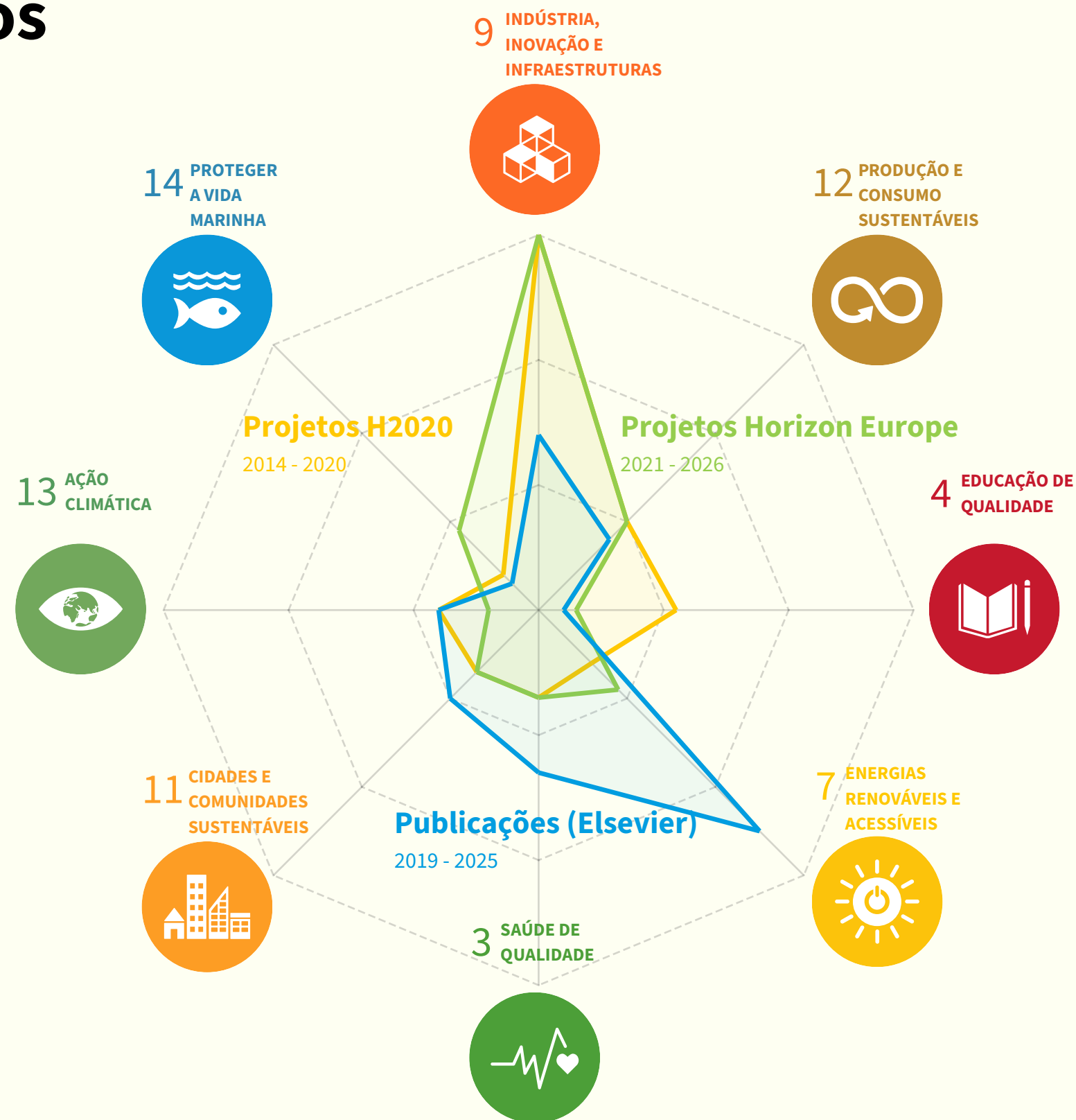
Em 2025, o IST reforçou o seu contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através de três pilares complementares: produção científica, execução de projetos europeus financiados e colaboração internacional estrutural.

Os ODS mais representados combinando investigação e projetos são o ODS7 (Energia Acessível e Limpa), o ODS9 (Indústria, Inovação e Infraestruturas), o ODS3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS11 (Cidades Sustentáveis) e o ODS13 (Ação Climática). Estes cinco ODS concentram mais de 60% da produção científica e mais de 70% dos projetos europeus competitivos (H2020 e Horizon Europe), evidenciando um alinhamento muito forte entre competências internas, prioridades estratégicas e desafios globais.

Em particular, o ODS9 destaca-se pela liderança em projetos europeus (71 projetos H2020 e 56 em Horizon Europe), refletindo a capacidade científica e tecnológica instalada na área da inovação industrial, engenharia avançada, digitalização e infraestruturas inteligentes.

O contributo para o ODS7 mantém-se como o mais elevado em termos de produção científica (2.400 publicações classificadas desde 2019), reforçando a vocação da instituição para a transição energética e tecnologias limpas.

A integração destas métricas demonstra que a instituição contribui não apenas com conhecimento científico, mas com inovação aplicada, parcerias internacionais e soluções tecnológicas com impacto direto em políticas públicas e transição sustentável.



17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS



O ODS17 - Parcerias para a implementação de objetivos, não é classificado pela Elsevier nas publicações e surge apenas nos projetos (14 vezes).

Uma mesma publicação pode contribuir para mais do que um ODS.

Os totais anuais de publicações (2019–2025) são, respetivamente: 3.207, 3.202, 3.494, 3.363, 3.481 e 3.726 (8.734 no total).

Os Projetos H2020 e Horizon Europe totalizam respectivamente 228 e 186



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA INVESTIGAÇÃO

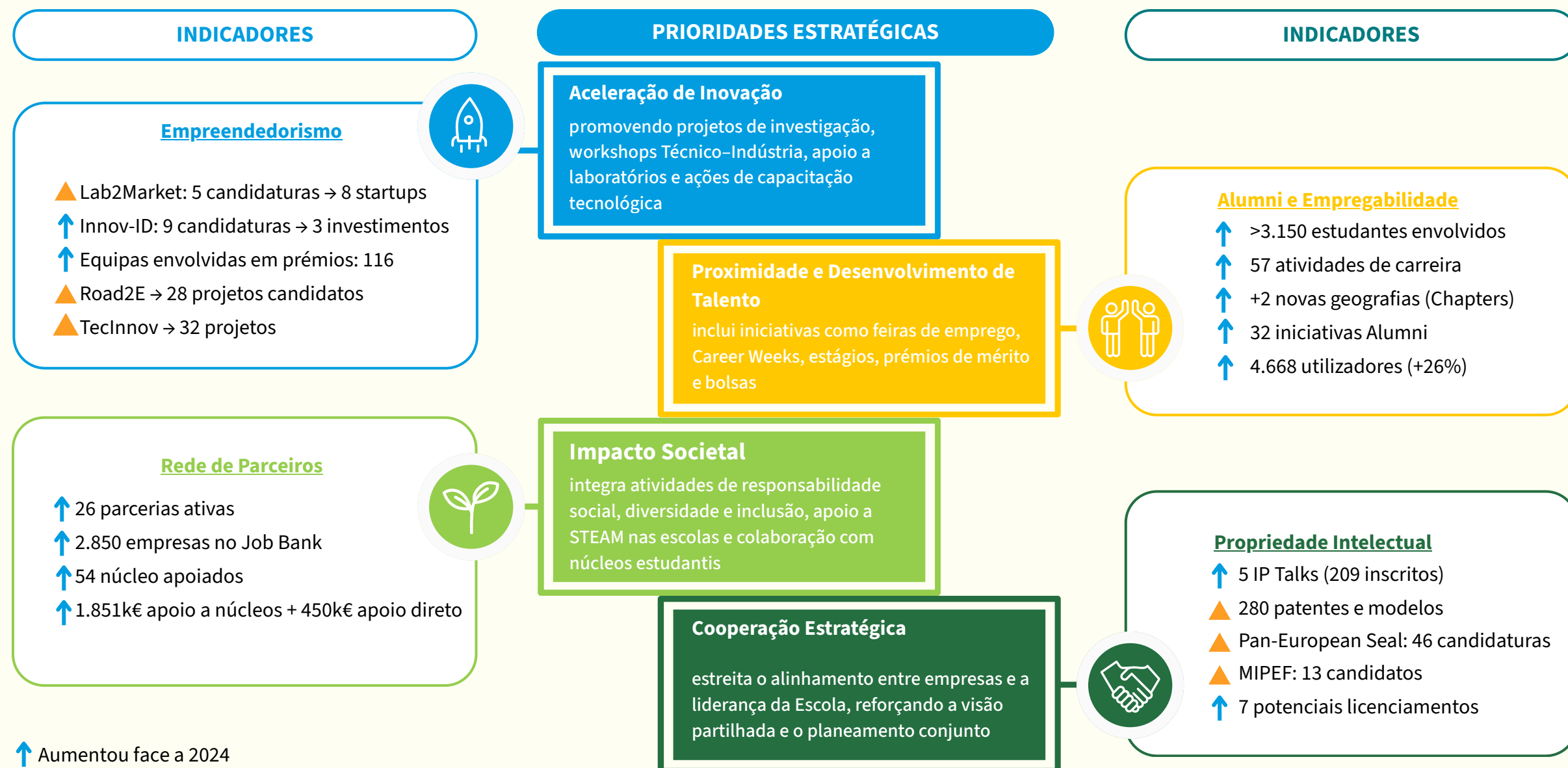
Parcerias Estratégicas para um Futuro Sustentável

A Rede de Parceiros do Técnico é o instrumento que materializa a ligação estruturada entre a Escola e o tecido empresarial, mobilizando o seu ecossistema para aproximar o conhecimento e o talento do mercado.

Através da sua ação, a Rede fortalece a capacidade do Técnico de gerar valor económico e societal, catalisando oportunidades de inovação e desenvolvimento profissional para estudantes, investigadores e empresas.

Esta estrutura permite às empresas envolverem-se em iniciativas de múltipla natureza, desde bolsas e prémios até apoio a infraestruturas, participação em desafios de inovação ou colaboração em projetos científicos.

A Rede inclui atualmente empresas de referência nacional e internacional, como Accenture, Galp, Vodafone, Deloitte, Jerónimo Martins, BNP Paribas, Cisco, NOS, Kearney, Tekever, NTT Data ou Worten, entre muitas outras.



↑ Aumentou face a 2024
▲ Novo Indicador face a 2024

Iniciativas Relacionadas



Professor do Técnico coordena projeto para criar estrutura de acesso secundário a dados de saúde

“Eduardo Costa, docente do Técnico, coordena o projeto “Mais Dados, Melhor Saúde”.

[Ler mais](#)



Técnico e Kearney reforçam parceria na valorização do mérito académico na Unidade Curricular de Probabilidade e Estatística

E7.ª edição do Prémio de Mérito Kearney,

[Ler mais](#)



i.Talks: Técnico e Brisa voltaram a reunir-se em busca de soluções para os desafios do mercado

Docentes e investigadores do Técnico apresentaram ideias para várias áreas prioritárias da empresa

[Ler mais](#)

Parcerias Estratégicas para um Futuro Sustentável



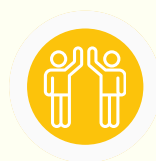
Empreendedorismo e Aceleração

Em 2025, o ecossistema de empreendedorismo do Técnico registou um crescimento e ampliação significativa do seu impacto. O programa Lab2Market consolidou-se como um instrumento central de aceleração e valorização de conhecimento científico, marcando o ano com:

- 17 candidaturas e 5 equipas selecionadas para acompanhamento especializado;
- A criação formal da primeira comunidade Alumni Lab2Market, reforçando o apoio pós-programa e o acompanhamento de projetos na fase de go-to-market;
- A promoção de workshops temáticos dedicados a financiamento e pitch, colmatando lacunas identificadas em anos anteriores;
- A continuidade da parceria com a Portugal Ventures, que incluiu 9 candidaturas à Call Innov-ID, 4 equipas selecionadas para pitch e 3 equipas aprovadas para investimento.

No total, o ecossistema empreendedor envolveu 1.174 participantes, um aumento de 82% face a 2024, e mobilizou 116 equipas com projetos em programas de inovação e aceleração.

O lançamento do Técnico Venture Labs, no Campus de Oeiras, representou um marco estratégico na valorização económica do conhecimento. Esta nova estrutura integra incubação, aceleração, mentoria, ligação ao tecido empresarial e aos centros de investigação, e estabelece mecanismos de interface com investidores, Business Angels e Venture Capital.



Comunidade Alumni e Empregabilidade

Em 2025, o Núcleo de Desenvolvimento de Carreira e Alumni (NDCA) consolidou a integração entre o Career Center e o Técnico Alumni, ampliando a intervenção nas dimensões de empregabilidade, ligação à comunidade e impacto social.

O Career Center atingiu novos máximos de participação:

- 150 estudantes envolvidos em ações de carreira (+24% face a 2024);
- 57 atividades realizadas, incluindo workshops, programas de capacitação, sessões setoriais, e as novas edições do Coffee with Career Center, que envolveram cerca de 500 estudantes;
- Expansão do Técnico Job Bank ao 3.º ciclo e suporte à criação dos PhD Research Internships, alinhando talento doutoral com empresas e centros de investigação.

A comunidade Técnico Alumni fortaleceu-se com:

- Crescimento de 26% na plataforma digital, atingindo 4.668 utilizadores;
- 32 eventos Alumni, reforçando mentoria, networking, ligação internacional e dinamização de redes de colaboração;
- Expansão de Chapters internacionais para duas novas geografias;
- Uma capacidade filantrópica crescente, captando mais de 45.000€ de 106 mecenas para apoiar estudantes com dificuldades económicas;

Crescimento de 7% no LinkedIn do Técnico, ultrapassando os 151 mil seguidores.



Parcerias Tecnológicas e Rede de Parceiros do Técnico

A rede manteve 26 parcerias ativas, complementadas por novas formas de colaboração orientadas para resultados imediatos e alinhadas com desafios tecnológicos e societais.

Ao longo de 2025, a RPT mobilizou:

- 1.851.000 € em financiamento direto;
- Cerca de 450.000 € em investimentos indiretos, incluindo renovação de laboratórios, equipamentos, apoio a capstones e bolsas;
- Apoio estruturado a 54 núcleos e clubes estudantis, incluindo 200.000 € em financiamento direto e competitivo, 650 reservas logísticas e suporte à participação em competições internacionais (Solar Boat, Formula Student e TLMoto).

O Técnico Job Bank atingiu 2.860 empresas registadas, com cerca de 15% a manter atividade regular de publicação de oportunidades de emprego, estágios e colaboração com estudantes.

A estratégia de relacionamento com empresas privilegiou áreas de transição climática e digital, tais como eficiência energética, dados e inteligência artificial aplicada à gestão de recursos, tecnologias limpas e prototipagem avançada — reforçando critérios de integridade, transparência e alinhamento ESG.

Eventos estratégicos como as I.Talks (3 edições), o Jantar da Rede de Parceiros e múltiplas inaugurações de espaços apoiados por empresas consolidaram o posicionamento do Técnico como instituição de referência na inovação tecnológica em Portugal.



Propriedade Intelectual e Valorização Tecnológica

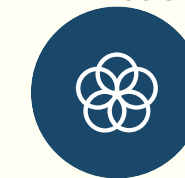
A atividade do Núcleo de Propriedade Intelectual (NPI) em 2025 evidenciou uma evolução significativa na gestão e valorização do portefólio tecnológico, apesar das restrições de equipa verificadas ao longo do ano.

Entre os principais resultados destacam-se:

- 280 patentes e modelos de utilidade mantidos;
- 18 internacionalizações (PCT, fases nacionais e pedidos prioritários);
- 5 IP Talks, com 209 inscritos, cobrindo temas de IA, biotecnologia, química, software e estado da técnica;
- 46 candidaturas ao programa Pan-European Seal e 13 participantes no programa MIPEF;
- Desenvolvimento de “technology offers” e maior dinamização de mecanismos de comercialização, incluindo brokers e plataformas internacionais;
- 7 contratos de licenciamento em negociação, com startups e parceiros industriais;
- Reforço das práticas de compliance em PI, incluindo revisão de termos e cláusulas de confidencialidade com a DAJIST.

A maturidade crescente do sistema de PI traduz-se em maior preparação das tecnologias para transferência de conhecimento, valorização económica e mitigação de riscos associados a dados, IA e segurança digital.

Parcerias Estratégicas para um Futuro Sustentável



Identificamos projetos onde a transferência de tecnologia ou conhecimento gerou um benefício social claro, como o licenciamento de tecnologias para a saúde ou ambiente, o apoio a spin-offs com missão social, ou programas de incubação de startups que tragam soluções para a comunidade (apoio a empreendedores locais, colaborações com escolas, etc.).

Do portefólio de patentes ativas, tecnologias que são fruto da investigação de alta qualidade realizada no IST

Recycled Cement from Waste Concrete

A low-energy intensive concrete waste separation process that can be easily implemented and replicated at low cost



Descrição da Tecnologia

Esta tecnologia oferece um processo inovador e de baixo consumo energético para separar resíduos de betão endurecido, permitindo a recuperação de cimento e areia limpa. O método produz areia reciclada de alta qualidade com menos de 5% de pasta aderente e resíduos de cimento com mais de 70% de pureza. É rentável, escalável e pode ser implementado no local, possibilitando a produção de materiais de construção 100% reciclados e circulares. Os produtos principais são o cimento reciclado e agregados reciclados de alta qualidade (ex. areia), com desempenho semelhante aos materiais convencionais.

Agri-food Waste Valorisation

Sustainable Production Process Of High Molecular Weight Chitosan Biopolymers From Agri-food Waste

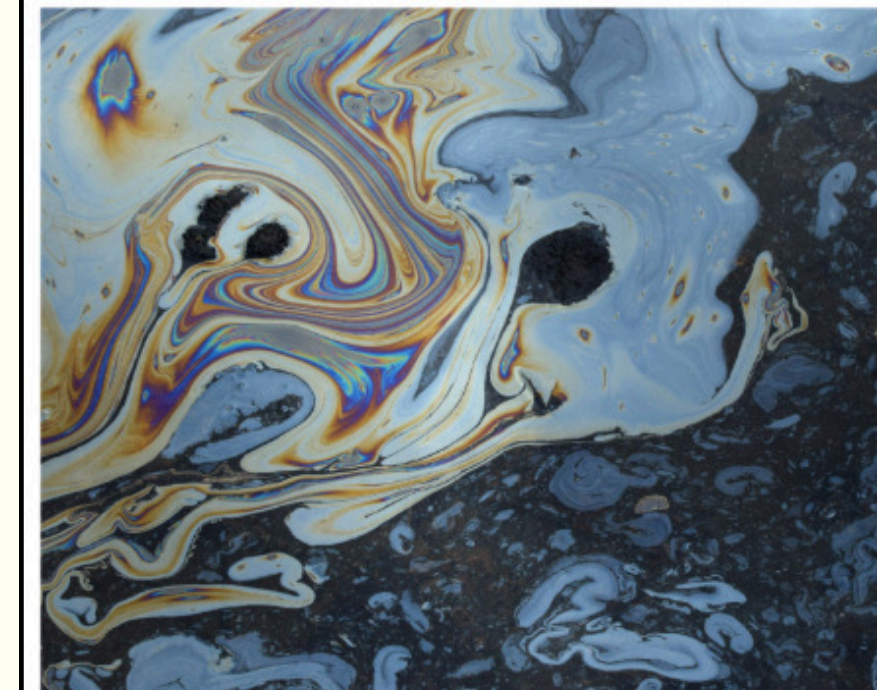


Descrição da Tecnologia

A presente invenção diz respeito a um processo para a produção de biopolímeros de quitosano com elevado peso molecular médio (superior a 1000 kDa), que inclui as etapas de extração mecanoquímica de quitina a partir de biomassa e a sua desacetilação mecanoquímica para obter quitosano. O processo é realizado num moinho de bolas planetário, à temperatura ambiente e sem adição de solvente.

Biodegradable Oil Dispersant

Dispersant formulation based on a mannosylerythritol lipid



Descrição da Tecnologia

A invenção, no TRL 5 e pronta para testes em campo (TRL 6-7), combina biossurfactantes MEL com um emulsionante de éster de polietilenoglicol sorbitano. A formulação MT demonstrou elevada eficácia na dispersão de óleos brutos e pesados em água do mar, com estabilidade em várias temperaturas e menor ecotoxicidade face aos dispersantes sintéticos. Sendo biodegradável e de origem biológica, representa uma alternativa mais sustentável e ecológica.

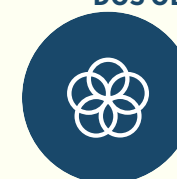


GOVERNANÇA, GESTÃO ATIVA E COMUNIDADE



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Instrumentos de Governança



Instrumentos de governação, integridade e controlo nos processos

- **Código de Conduta e Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção (PPRCIC)**, que identifica riscos, define medidas preventivas e orienta a atuação dos serviços;
- **Canal de Denúncia da Universidade de Lisboa**, que assegura mecanismos independentes e seguros de reporte e acompanhamento;
- **Sistema Integrado de Gestão da Qualidade (SIQuIST)**, acreditado desde 2013, que estabelece mecanismos de planeamento, monitorização e melhoria contínua.

Medidas para a Integridade científica, tecnológica e proteção de dados

- Adoção do Código Europeu de Conduta para a Investigação e funcionamento da Comissão de Ética;
- Desenvolvimento de políticas para o uso responsável da Inteligência Artificial, num contexto de atualização contínua;
- Atuação da Equipa de Gestão da Privacidade, em articulação com o Encarregado de Proteção de Dados, na implementação da Política de Privacidade do IST.

Em 2025, estes instrumentos foram operacionalizados através de ações concretas:

IST Today

- Cumprimento normativo e ética;
- Atualização do PPRCIC, implementação da Declaração de Compromisso de Honra e realização de ações de formação em ética e prevenção de riscos;
- Auditoria interna e controlo;
- Execução do Plano Anual de Auditoria Interna, avaliação dos mecanismos de controlo e definição de medidas de mitigação de riscos;
- Digitalização e eficiência administrativa;
- Desmaterialização de 80 processos (académicos e de RH), implementação de dashboards e adoção do Erasmus Without Papers;
- Revisão regulatória e alinhamento estratégico;
- Atualização dos regulamentos RSD e RADDIST, adaptação do regulamento de avaliação dos investigadores e implementação do modelo DAUA;
- Regras de contratação pública;
- Planeamento das necessidades financeiras continuadas e reporte sistemático de encargos contratuais.

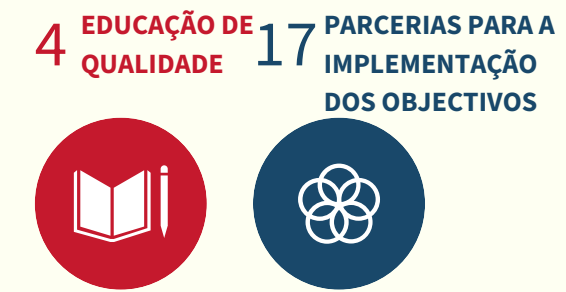
Este modelo de governação é operacionalizado através das estruturas de gestão de pessoas e serviços, onde se enquadram as políticas de bem-estar, segurança e saúde, e desenvolvimento profissional.

A gestão de pessoas no IST é orientada por uma cultura de serviço público, acolhimento, integridade e inclusão. Em 2025, esta visão traduziu-se em práticas concretas que procuram equilibrar rigor e humanidade, eficiência e bem-estar, tradição e inovação.

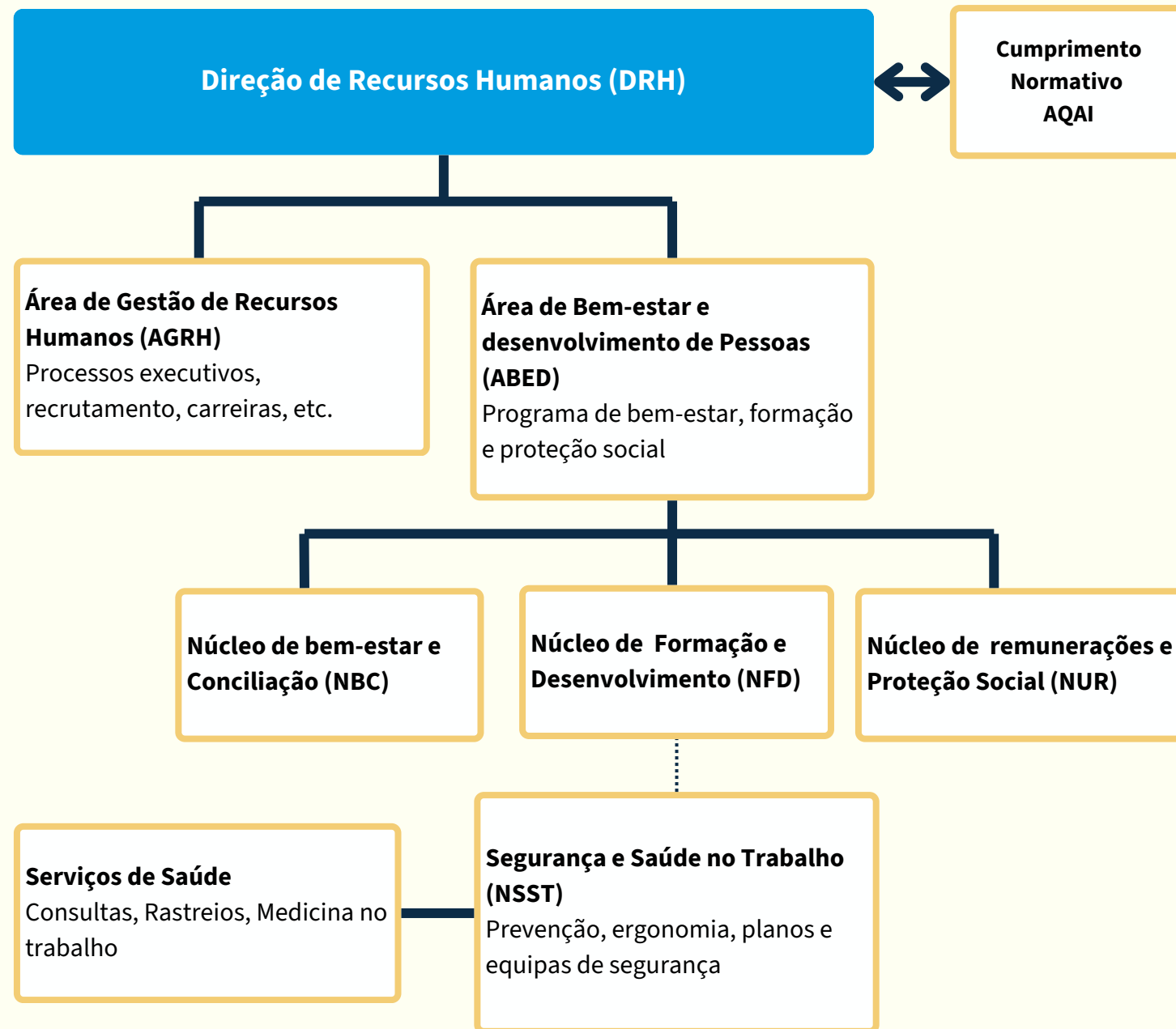


GOVERNANÇA, GESTÃO ATIVA E COMUNIDADE

Gestão das Pessoas



MODELO DE GESTÃO



VOZ DAS PESSOAS 2025

| | |
|---------------------------------|------------|
| SATISFAÇÃO GERAL | 74% |
| RETENÇÃO | 95% |
| PERCEÇÃO DAS LIDERANÇAS TOPO | 66% |
| PERCEÇÃO DAS LIDERANÇAS DIRECTA | 68% |

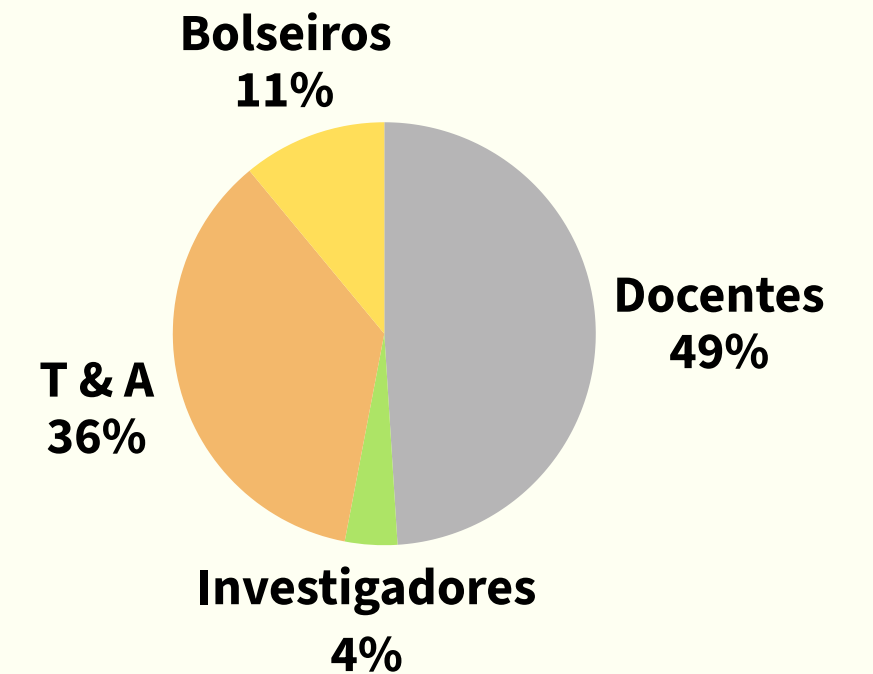
FORÇA DE TRABALHO 2025

| | |
|---------------------------------------|--------------|
| TOTAL DE TRABALHADORES (C/ BOLSEIROS) | 1 977 |
| TOTAL DE TRABALHADORES (S/ BOLSEIROS) | 1 758 |
| VARIAÇÃO 2022 - 2025 | -1% |

COMO SE ORGANIZA A GESTÃO DE PESSOAS

A DRH operacionaliza a gestão de pessoas através da AGRH (processos executivos) e da ABED (bem-estar, formação e proteção social).

O Núcleo de Formação e Desenvolvimento (NFD), integrado na Área de Bem-estar e Desenvolvimento de Pessoas (ABED) da DRH, é o braço formativo que opera em articulação com as estruturas de SHST (NSST/serviços de saúde ocupacional) para transformar políticas de saúde e bem-estar em competências e comportamentos concretos no quotidiano laboral.



T & A - Técnicos e Administradores

como as políticas se traduzem em cuidado, capacitação e prevenção

GOVERNANÇA, GESTÃO ATIVA E COMUNIDADE

Gestão das Pessoas

Ao longo dos últimos três anos, o número de trabalhadores manteve-se estável, mas com sinais de transformação.

Entre 2022 e 2025, os número de trabalhadores (não incluindo os bolseiros) oscilou ligeiramente (1.780 → 1.755 → 1.748 → 1.758) enquanto a presença do género feminino cresceu, passando de 42% para 44%.

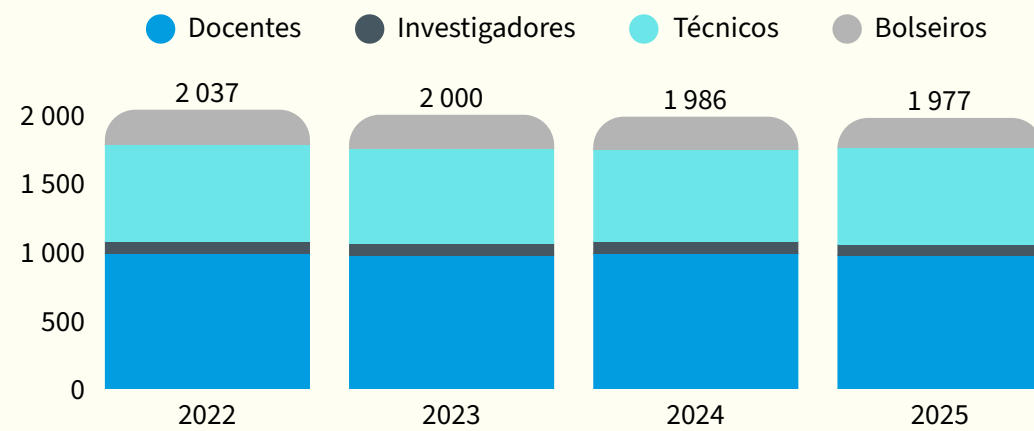
Os números por carreiras revelam no entanto realidades diferenciadas.



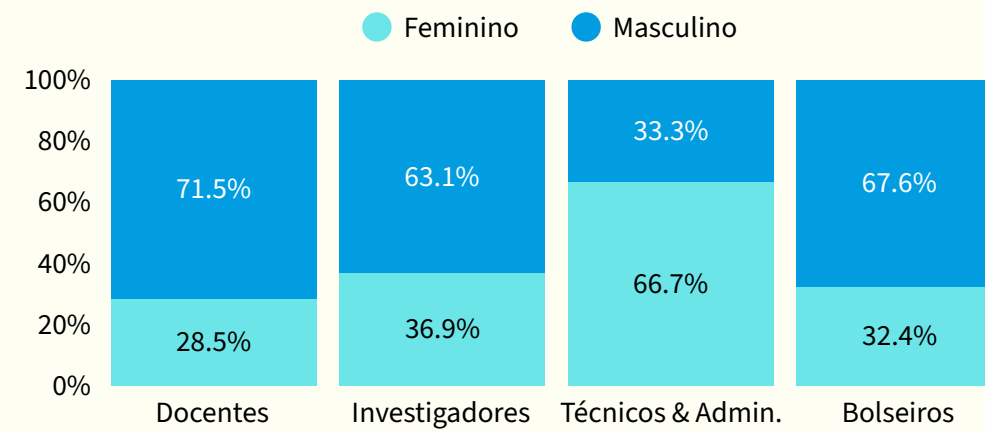
Voz das Pessoas e Retenção em 2025

Para promover confiança e participação dos colaboradores, o IST utiliza o IATT (Inquérito Anual aos Trabalhadores) como instrumento de auscultação desde 2023 com indicadores de satisfação, propensão para recomendar o IST e percepção das lideranças.

Distribuição anual dos Trabalhadores



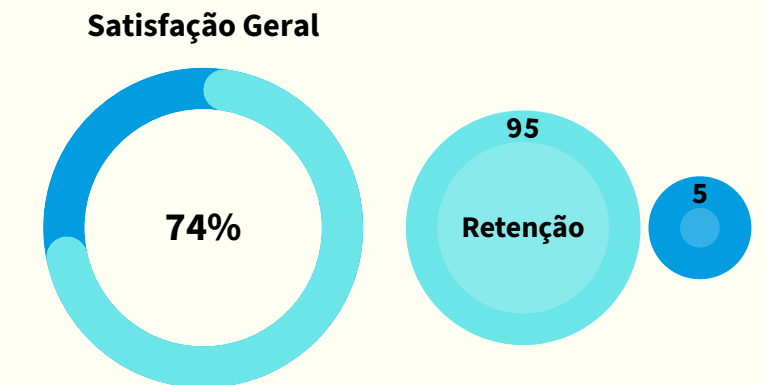
Distribuição dos Trabalhadores 2025



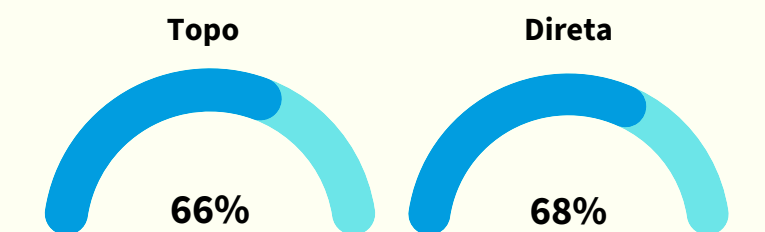
| Pessoas Trabalhadoras | 2023 | | 2024 | | 2025 | |
|-----------------------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|-------------|
| | F | M | F | M | F | M |
| Docentes | 264 | 713 | 275 | 712 | 277 | 695 |
| Investigadores | 33 | 59 | 32 | 54 | 31 | 53 |
| Técnicos e Administradores | 457 | 229 | 448 | 227 | 468 | 234 |
| Bolseiros de Investigação | 74 | 149 | 88 | 150 | 71 | 148 |
| Total | 828 | 1150 | 843 | 1143 | 847 | 1130 |
| Total (s/ bolseiros) | 754 | 1001 | 755 | 993 | 776 | 982 |



35,4 % responderam



Percepção das Lideranças

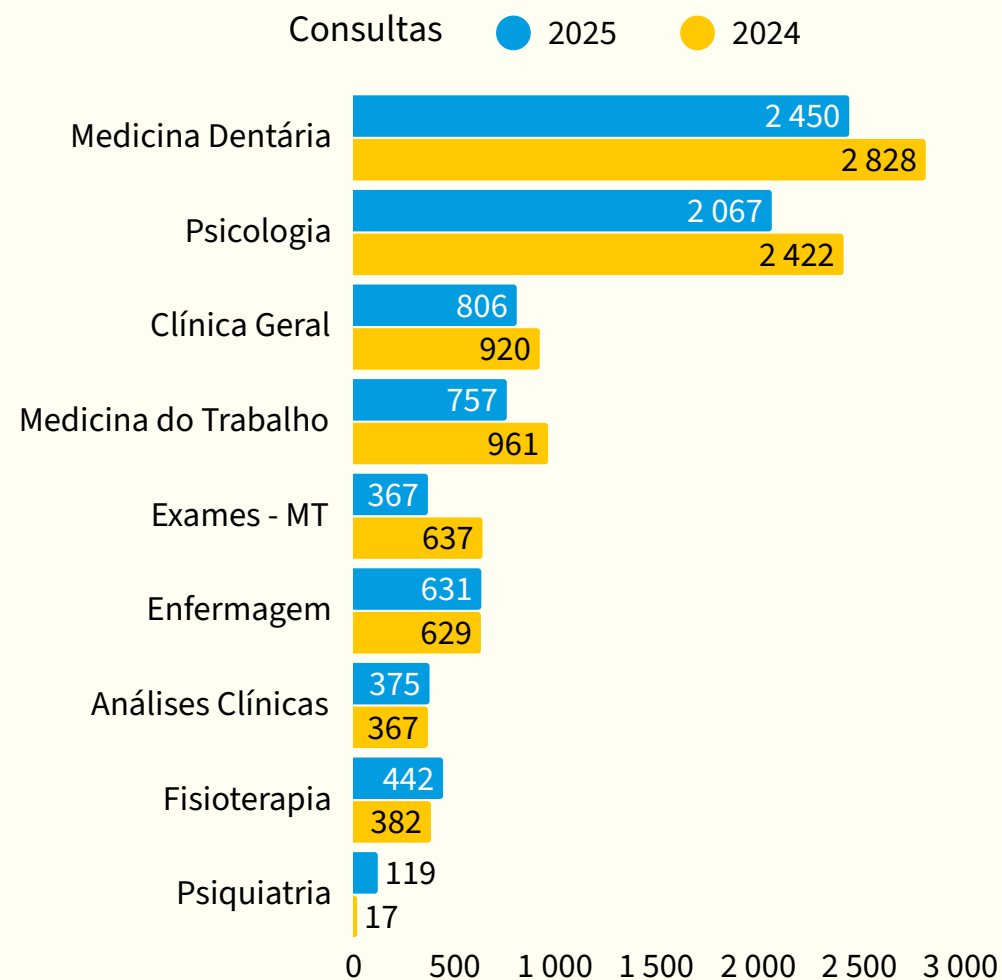


Esta caracterização do capital humano enquadra as políticas de bem-estar, segurança, formação e desenvolvimento.

Segurança e Saúde, Bem-Estar e Desenvolvimento

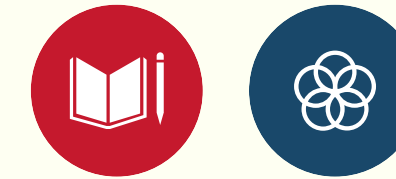
SEGURANÇA E SAÚDE

O IST dispõe de Política de Saúde e Segurança no Trabalho (SHST), com abordagem através da prevenção focada em “zero acidentes” e um Programa de Saúde Ocupacional que articula exames de admissão, periódicos e ocasionais, com ações de promoção da saúde física e mental (alimentação, exercício, ações antitabagismo e outras dependências).



Em 2023, 2024 e 2025, o IST assegurou mais de 9.000 consultas por ano, cobrindo áreas como Medicina Dentária, Clínica Geral, Psicologia, Psiquiatria a Enfermagem.

Estes serviços integram a estratégia institucional de promoção da saúde preventiva e redução do absentismo.



FORMAÇÃO

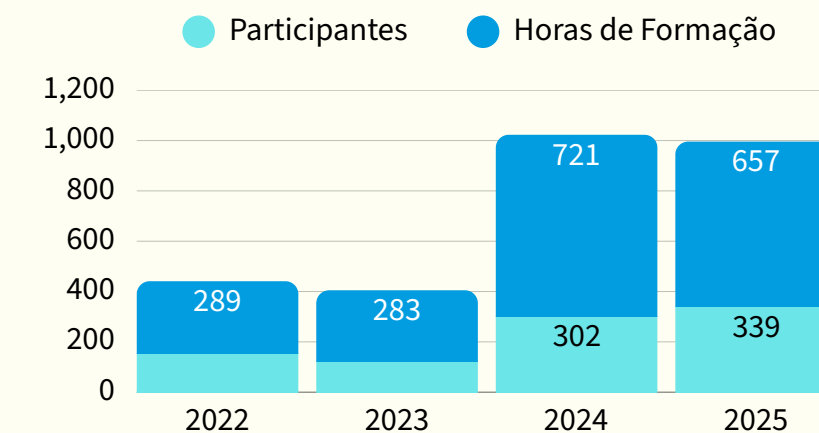
Em 2025, a Política de formação consolidou-se como um eixo estratégico para a valorização profissional, combinando ações internas e externas num modelo equilibrado entre eficiência e atualização técnica.

As 73 ações internas e externas, que envolveram 1.631 participações (+ 814 do que em 2024), refletem uma aposta na partilha de conhecimento dentro da instituição, com uma elevada taxa de adesão e representou um investimento superior a 8.000€.

Paralelamente, a formação externa manteve-se como instrumento essencial para a integração de práticas avançadas, com 308 ações, 627 participações (+ 375 do que em 2024), representando um investimento superior a 164.000k€.

FORMAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Destacamos a formação em áreas críticas de **Governança, Ética e Sustentabilidade, promovidas pelo NFD**: anticorrupção e ética pública, contratação pública, RGPD, sustentabilidade e auditoria, entre outras. Estas ações aprofundam competências essenciais ao cumprimento das responsabilidades públicas, à integridade institucional e ao desenvolvimento sustentável.



Programas Estratégicos para o Desenvolvimento das Pessoas



“Shaping the Future”

Integração e desenvolvimento de docentes e investigadores em início de carreira

O Shaping the Future é um programa estruturante do IST, criado para apoiar a integração, o desenvolvimento e o sucesso de Professores e Investigadores Auxiliares em período experimental. Reconhecendo a criticidade desta fase inicial da carreira académica e científica, o programa procura alinhar as expectativas individuais com os objetivos estratégicos da instituição, reduzindo riscos de insucesso e promovendo condições para o desempenho pedagógico e científico de excelência.



Instrumentos Principais

- Formação Fundamental obrigatória em liderança, pedagogia e avaliação, ética e boas práticas, financiamento competitivo, planeamento de carreira, supervisão MSc/PhD e casos práticos.
- Mentoring / aconselhamento em valores IST, percurso académico e financiamento.
- Reunião anual e relatório de progresso do período experimental.
- Observação de aulas com feedback técnico e plano de melhoria.
- Licença sabática parcial (internacional) até ao 7.º semestre.
- Start-Up Funds (A/B1/B2) promovendo autonomia científica e aceleração do projeto científico-pedagógico (gestão em projeto até 42 meses).

Gender Balance@Técnico

Promoção da igualdade de género na carreira académica

O IST reconhece assimetrias estruturais na docência e investigação em STEAM* (Science, Technology, Engineering, Architecture and Mathematics), e assume a promoção da igualdade de oportunidades como um eixo estratégico da sua gestão de pessoas.

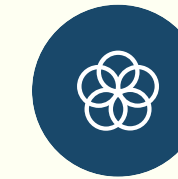
O programa Gender Balance@Técnico traduz este compromisso em políticas e práticas que visam não apenas aumentar a representação feminina, mas sobretudo assegurar processos de recrutamento, progressão e tomada de decisão mais justos, transparentes e baseados no mérito.



Instrumentos Principais

- Metas de representação de 33–40% para reforço da presença feminina em órgãos de decisão e funções de liderança.
- Recrutamento e progressão inclusivos através de shortlists inclusivas, critérios transparentes e mitigação de enviesamentos.
- Iniciativas de mentoria e desenvolvimento de liderança para progressão em carreiras sub-representadas.
- Medidas de conciliação vida profissional/pessoal e prevenção de riscos psicossociais.
- Monitorização anual: por carreira/categoria e por órgão, com reporte agregado.

Comunidade Ativa e Inclusiva



Apoio Social e Acesso ao Ensino Superior

O IST, em parceria com mecenas, dinamiza um portfólio de Bolsas de Mecenato (sociais, mérito, mobilidade e alojamento), geridas pelo Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA), complementado por iniciativas como Técnico-Santander e Alumni Técnico.

Integra ainda subsídios de emergência social (IST e AEIST) para situações imprevistas e o acesso a residências com custos controlados e cantinas de ação social com opções acessíveis

156 [Bolsas atribuídas](#) **€260k** [Montante anual atribuído](#)

Inclusão e Equilíbrio de Género

O Técnico reconhece a diversidade como fonte de excelência e opera programas internos e externos para reduzir a polarização de género em STEAM.

As iniciativas incluem o Prémio Maria de Lourdes Pintasilgo, medidas de pós-licença de parentalidade para docentes e participação em programas de promoção de raparigas nas engenharias (ex.: Engenheiras por um Dia), articulando recrutamento equilibrado com progressão interna sem barreiras.



Participação e Voluntariado

O IST incentiva o envolvimento cívico de estudantes, sobretudo bolseiros, através de atividades de voluntariado em serviços internos (bibliotecas, apoio a colegas NEE, eventos de carreira) e em organizações externas.

O NDA coordena inscrições, registo de assiduidade e emissão de declarações de horas, integrando o voluntariado na experiência académica e no desenvolvimento pessoal.

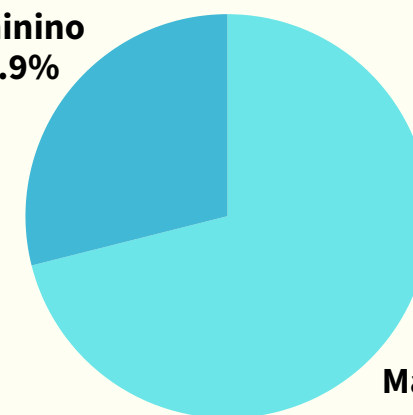
Integração e Suporte ao Estudante

O IST tem programas de integração altamente consolidados:

- NAPE – Núcleo de Apoio ao Estudante, responsável pela integração dos alunos e promoção do envolvimento na vida académica.
- Programa de Tutorado, no IST desde 2003/2004, em que docentes acompanham estudantes para apoiar o seu desenvolvimento académico e emocional.
- Programa Mentorado, desde 1996, onde alunos de anos superiores apoiam voluntariamente a integração de novos estudantes, incluindo internacionais.

Estudantes 2025

Feminino
28.9%



Masculino
71.1%

C/ Nacionalidade Estrangeira

1 773

Nº de Nacionalidades

87

Iniciativas Relacionadas



Bolsa Junitec volta a celebrar solidariedade entre estudantes

["Seis estudantes da Escola receberam apoio da empresa júnior do Técnico"](#)

[Ler mais](#)



Núcleo de Bem-estar e Conciliação celebra o Mês da Mulher

[O Núcleo de Bem-estar e Conciliação celebra o Dia Internacional da Mulher com várias iniciativas e atividades entre 9 e 26 de março.](#)

[Ler mais](#)



Investigador do Técnico distinguido no Programa Gilead Génese com projeto na área da oncologia personalizada

["Projeto liderado por Nuno Bernardes procura expandir células tumorais circulantes em laboratório para apoiar decisões terapêuticas na oncologia personalizada."](#)

[Ler mais](#)

Comunidade Ativa e Inclusiva

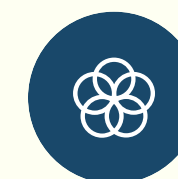
Acessibilidades 360º: transformar o Campus num espaço verdadeiramente inclusivo

Para além do levantamento de barreiras existentes nos três Campi — que evidenciou limitações de circulação, rampas inadequadas, plataformas desatualizadas e acessos descontinuados — o Técnico está a implementar um conjunto de intervenções estruturais no Campus da Alameda, enquadradas no investimento Respostas Sociais - C03-i02 – Acessibilidades 360º, financiado pelo PRR, no montante total de 39.274,00 €, com foco na promoção da mobilidade universal e na conformidade com as Normas Técnicas de Acessibilidades.

Em 2025 foram intervencionados 3 edifícios centrais do Campus Alameda que representam um avanço significativo no compromisso institucional com a inclusão.

| Edifício | Tipo de intervenção | Ganho principal | Área tornada acessível | Resolução* |
|---------------------------|--|--|------------------------|------------|
| Pavilhão Central | Plataforma elevatória nova + rampa de soleira + controlo autónomo por cartão | Acesso contínuo cave-elevador-pisos superiores | 9.394 m ² | 25% |
| Complexo Interdisciplinar | Plataforma elevatória + rampa exterior | Acesso às instalações sanitárias, auditório e serviços | 620 m ² | 100% |
| Mecânica II | Plataforma elevatória + 3 rampas + percurso acessível exterior | Ligação plena ao piso 0 e criação de acesso a Mecânica III | 1.878 m ² | 50% |

*Corresponde à percentagem de resolução dos problemas identificados no GENEE (2023)
Metodologia: contagem de ocorrências de barreiras GENEE por edifício; mapeamento às obras PRR.



Acessibilidades (física e digital)

O Grupo de Trabalho para Estudantes com Necessidades Educativas Especiais (GENEE) mapeou 10 barreiras e prioridades de intervenção nos três Campi.

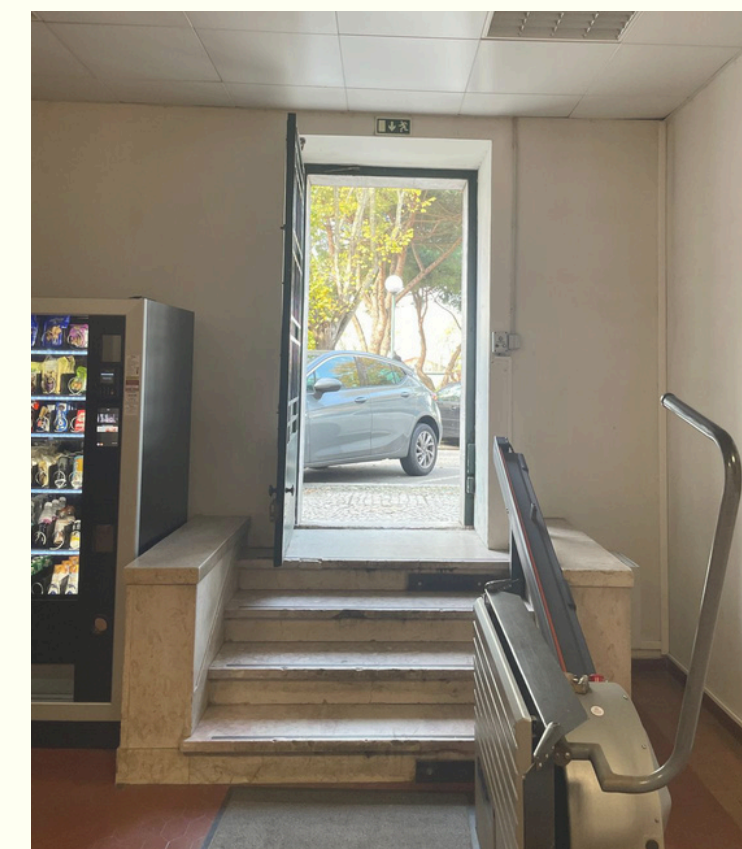
Entre as prioridades no Campus da Alameda estão: eliminação de desníveis em entradas, instalação de rampas e plataformas, criação/atualização de WC acessíveis e reforço de sinalética.

No Campus de Oeiras, o edifício apresenta boas condições globais, mas requer soluções para anfiteatros, acessos à cantina e portas automáticas na biblioteca; recomenda-se transporte adaptado entre Campi, dado o shuttle atual não ser acessível.

No Campus de Loures, a biblioteca/auditório são acessíveis, mas vários edifícios carecem de rampas e sistemas elevatórios para aceder a pisos superiores.



Complexo Interdisciplinar da Alameda



Pavilhão Central da Alameda

Instalação de plataformas elevatórias para permitir a acessibilidade a utentes com mobilidade condicionada

Comunidade Ativa e Inclusiva

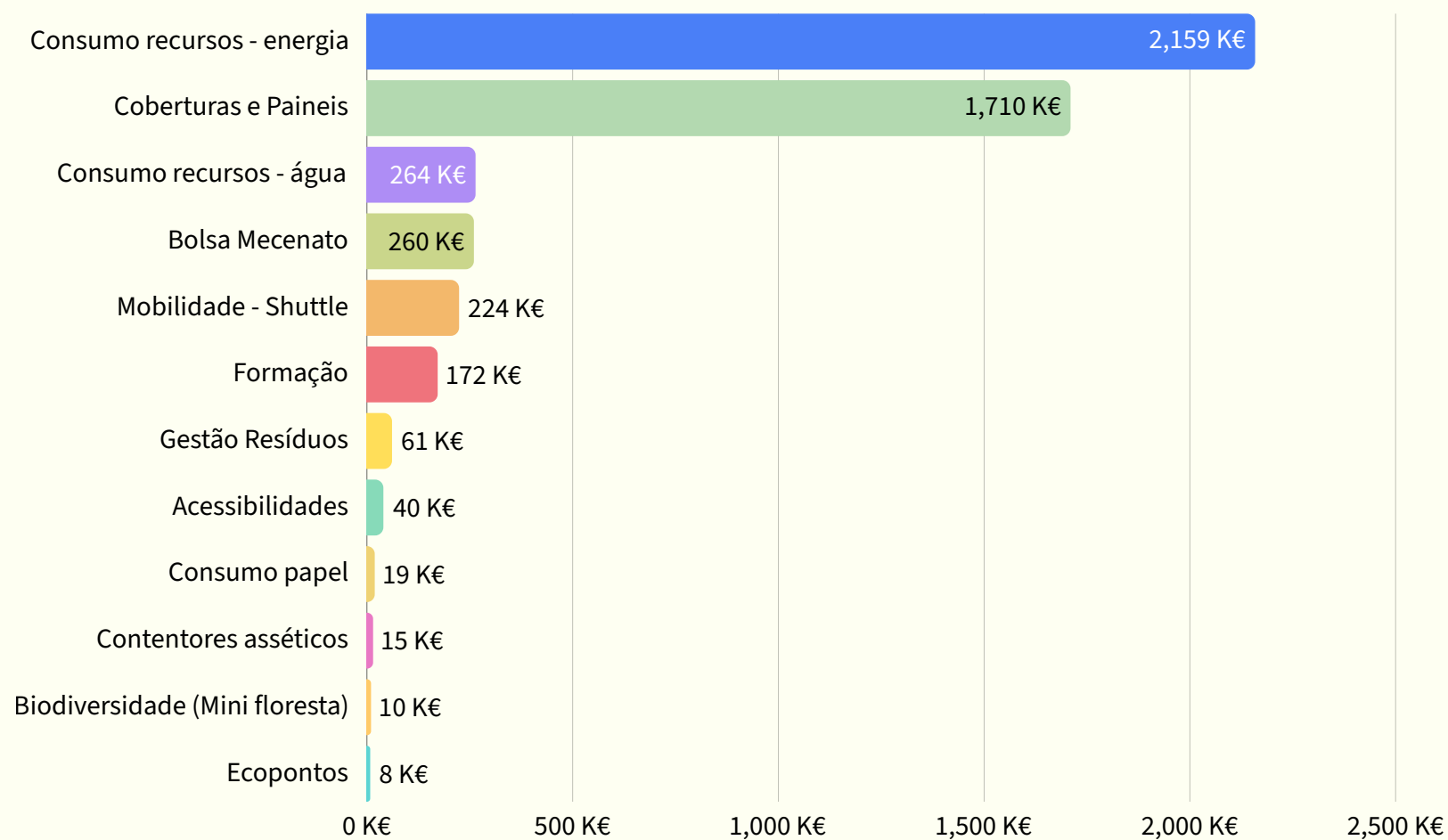


Investimento Financeiro em Sustentabilidade

O compromisso do IST com a sustentabilidade exige uma reinterpretação da sua estrutura financeira, onde a neutralidade carbónica é tratada como um investimento estratégico e não apenas como um gasto corrente. Esta abordagem, assente numa governação ética e na monitorização rigorosa da sua pegada, permite converter custos operacionais em ativos de eficiência e resiliência a longo prazo. Ao transformar os seus polos em laboratórios vivos, o Técnico otimiza o consumo de recursos e prepara as novas gerações para os desafios climáticos e financeiros, consolidando uma cultura institucional que valoriza os seus ativos e o impacto positivo na sociedade até 2030.

A análise financeira da sustentabilidade é vital para garantir a resiliência do IST face aos riscos climáticos, transformando potenciais vulnerabilidades operacionais em oportunidades de eficiência. Num cenário de volatilidade energética e pressões regulatórias crescentes, esta monitorização assegura o cumprimento das obrigações de neutralidade carbónica, protegendo a instituição contra riscos reputacionais e financeiros. Ao alinhar os investimentos com as metas de 2030, o Técnico garante a sua perenidade e viabilidade económica, consolidando-se como um agente preparado para as exigências da transição verde e para a gestão rigorosa da sua pegada institucional.

Breve análise de Investimentos e dos custos que impactam a Sustentabilidade



A transição para a neutralidade carbónica não deve ser vista apenas como um cumprimento de metas ambientais, mas como uma estratégia de salvaguarda financeira. Mitigar os riscos de transição e aproveitar as oportunidades de eficiência energética e financiamento sustentável é o que garantirá que o IST mantém a sua excelência operacional e liderança académica num mundo em profunda transformação climática.

Estratégico: Riscos e Oportunidades da Transição Climática

A estratégia de sustentabilidade do IST visa mitigar os Riscos de Transição, onde o endurecimento regulatório e as taxas de carbono representam ameaças diretas à viabilidade financeira. A dependência de tecnologias obsoletas (como sistemas AVAC e frotas a combustão) e a exposição à volatilidade dos preços energéticos são identificadas como "ativos de risco" que podem comprometer o orçamento e a reputação da instituição perante uma comunidade académica cada vez mais consciente.

Inversamente, a trajetória para a neutralidade carbónica abre Oportunidades críticas de valorização institucional. O cumprimento das metas climáticas é hoje um pré-requisito para o acesso a financiamentos estratégicos (PRR, Horizonte Europa), permitindo captar capital para a modernização dos Campi. Ao investir em eficiência operacional e no controlo da pegada da sua cadeia de valor, o Técnico não só reduz custos fixos, como liberta recursos para a sua missão principal — o ensino e a investigação, consolidando a sua resiliência e liderança na transição verde.



**TEMAS
AMBIENTAIS**



TÉCNICO
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Energia e Emissões

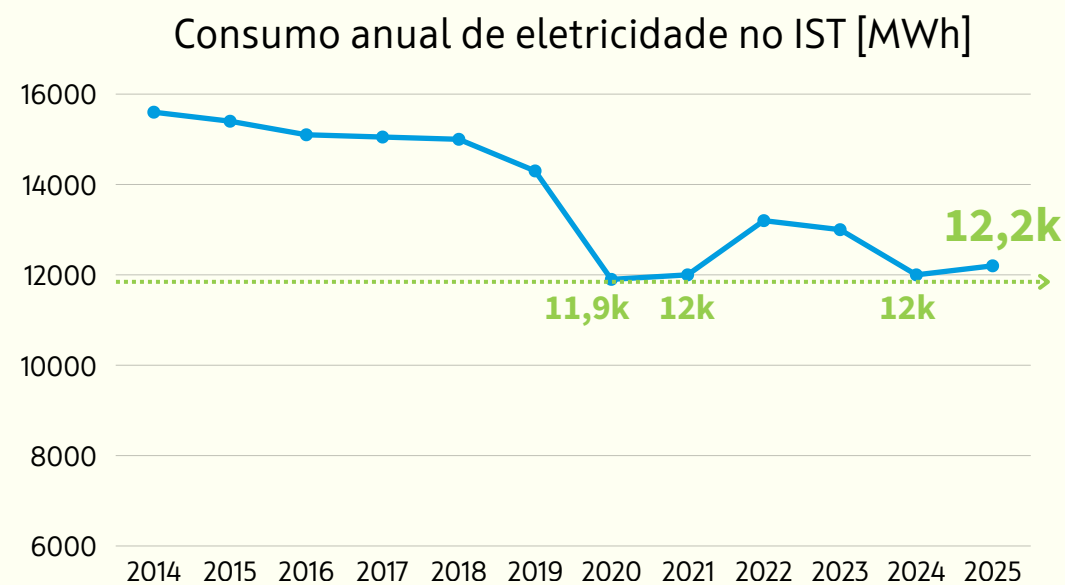
Evolução histórica

O IST tem investido na renovação e modernização das instalações dos 3 Campi e na melhoria da gestão dos recursos energéticos, com o objetivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), garantir condições de conforto e segurança aos seus utilizadores e cumprir as metas nacionais.

Esta estratégia consolidou-se, em 2011, marcando o arranque a uma abordagem integrada à eficiência energética com o desenvolvimento de auditorias detalhadas, caracterização dos consumos e instalação de sistemas de monitorização, criando as bases para uma gestão técnica centralizada e para decisões fundamentadas.

A articulação entre equipas técnicas, gestores de edifícios e comunidade académica foi determinante para implementar práticas de racionalização e preparar intervenções estruturais.

Os consumos eléctricos no biénio 2024 e 2025 foram semelhantes aos anos marcados pela pandemia (2020 e 2021).



Medidas Implementadas no Campus da Alameda

Este resultado foi alcançado através das seguintes medidas estruturais e operacionais no Campus da Alameda:

- Criação e desenvolvimento da Plataforma EnergiST, assegurando o acompanhamento dos consumos elétricos, gás natural e água de todos os Campi.
- Modernização de sistemas de climatização (AVAC) e instalação de Sistemas de Automatização e Controlo de Edifícios (SACE) assegurando a monitorização, automatização e controlo de consumos dos sistemas em tempo real.
- Auditorias energéticas e critérios de eficiência na aquisição de equipamentos
- Intervenções na envolvente dos edifícios, para reduzir as necessidades de climatização e aumento das condições de conforto.
- Substituição de iluminação por tecnologia LED, garantindo elevados níveis de eficiência energética e durabilidade.
- Integração de renováveis para redução dos consumos de energia elétrica da rede.



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

*Como organismo da Administração Pública, o IST está sujeito ao Sistema de Certificação Energética (SCE) e ao cumprimento do Decreto-Lei n.º 101-D/2020, que impõe níveis mínimos de desempenho energético, a implementação de **Planos de Melhoria (PDEE)** e o **Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030**, que define metas de curto/médio prazo para o IST.*



METAS 2027

(relativo a 2023)

- Reduzir o consumo de energia elétrica em 6,1%
(em 2025 reduzimos 6% e estamos a 0,1% de atingir a meta)
- Aumentar a fração de autoconsumo de en. fotovoltaica em 11%
(em 2025 aumentámos 10% e estamos a 1% de atingir a meta)

Energia e Emissões

Resultados

Em 2025, o consumo elétrico adquirido à rede representa 87% do consumo energético total do IST, refletindo a redução do uso de gás e a aposta na transição energética.

Foi concluída a instalação de painéis fotovoltaicos nas coberturas dos edifícios do Campus da Alameda, o que permitiu neste ano a produção de cerca de 1 000 MWh, 10% do consumo de energia total deste Campus, reforçando o caminho para as metas de autoconsumo.

- O consumo de gás natural é residual no Campus de Loures, mas ainda relevante na Alameda e Oeiras (responsável pela emissão de 156 tCO₂eq);
- A quota de renováveis (autoconsumo fotovoltaico) começa a ganhar expressão no Campus da Alameda, passando de 0 em 2022 para cerca de 10% do consumo elétrico em 2025, alinhando com as metas Nacionais para os edifícios públicos.
- A eletricidade é o principal responsável pelas emissões, mas reduziu cerca de 16% entre 2022 e 2025 (de 2 059 tCO₂eq para 1 732 tCO₂eq).
- Fugas de gases refrigerantes surgem ainda como um fator crítico em 2025 (responsáveis pela emissão de 151 tCO₂eq no Campus da Alameda), evidenciando a necessidade de reforçar a manutenção preventiva e a substituição de equipamentos em fim de vida por outros com refrigerantes de baixo GWP.



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

Futuro

As medidas de melhoria previstas para os Campi nos Planos de Melhoria do Desempenho Energético (PDEE) incluem:

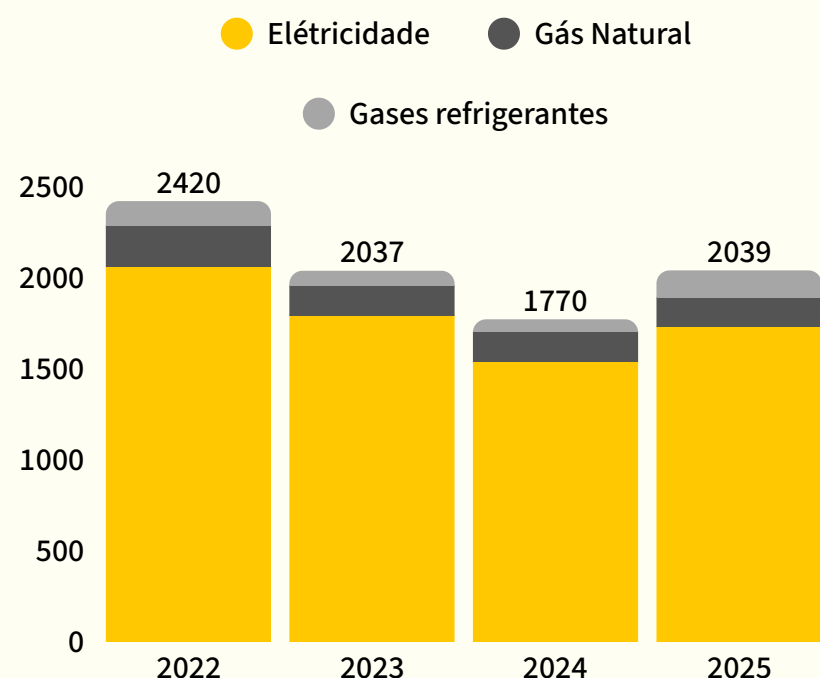
- Substituição de iluminação por tecnologia LED, no Campus de Loures (até 2031) e Oeiras (até 2029).
- Substituição ou melhoria de sistemas centrais de AVAC no Campus da Alameda (até 2031).
- Reabilitação das fachadas do edifício de Civil, com aplicação de isolamento térmico (até 2031).
- Instalação de sistema fotovoltaico para autoconsumo no Campus de Loures e de Oeiras (337kWp) (até 2027)

Com estas ações, o Técnico pretende consolidar a redução e otimização de consumos, aumentar a quota de renováveis e cumprir os objetivos nacionais, mantendo a qualidade dos serviços académicos e científicos.

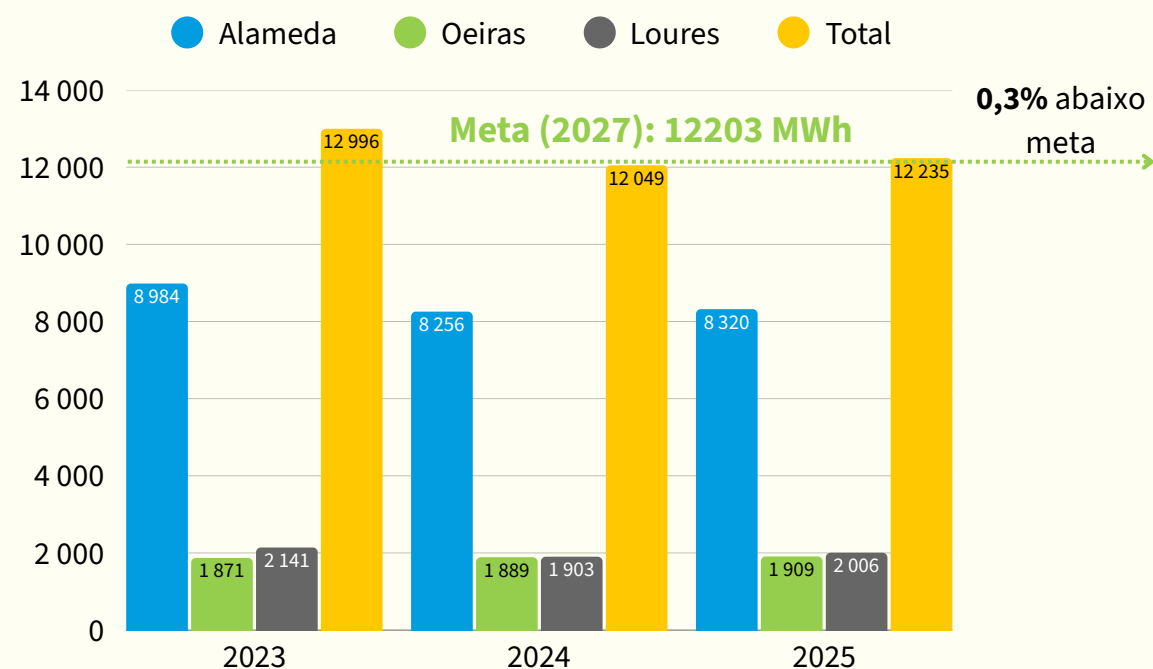
Indicadores de Desempenho Energético 2025

| Indicadores | Unidade | Alameda | Oeiras | Loures | Global |
|------------------------------------|--------------------------------------|---------|----------|----------|--------|
| Consumo de energia total | [MWh] | 9 722 | 2 290 | 2 029 | 14 041 |
| Quota de eletríc. no consumo total | [%] | 86% | 84% | 99% | 87% |
| Quota de renováveis (autoconsumo) | [%] | 10% | 0% | 0% | 7% |
| Consumo de energia primária | [MWh _{ep}] | 22 223 | 5 192 | 5 041 | 32 456 |
| Intensidade energética | [kW _{hep} /m ²] | 201 | 174 | 245 | 202 |
| Emissões de GEE de Âmbito 1 * | [tonCO ₂ eq] | 224 | 77 | 6 | 307 |
| Emissões de GEE de Âmbito 2 * | [tonCO ₂ eq] | 1 178 | 270 | 284 | 1 732 |
| Classe energética SCE | (A+, A, B, C, ...) | B (62%) | D (158%) | E (226%) | N.A. |
| Indicador de Eficiência (IEE) SCE | [kW _{hep} /m ²] | 165 | 151 | 221 | 179 |

Emissões anuais por âmbito [Ton CO2 eq]



Consumo elétrico anual por campi [MWh]



Resultados

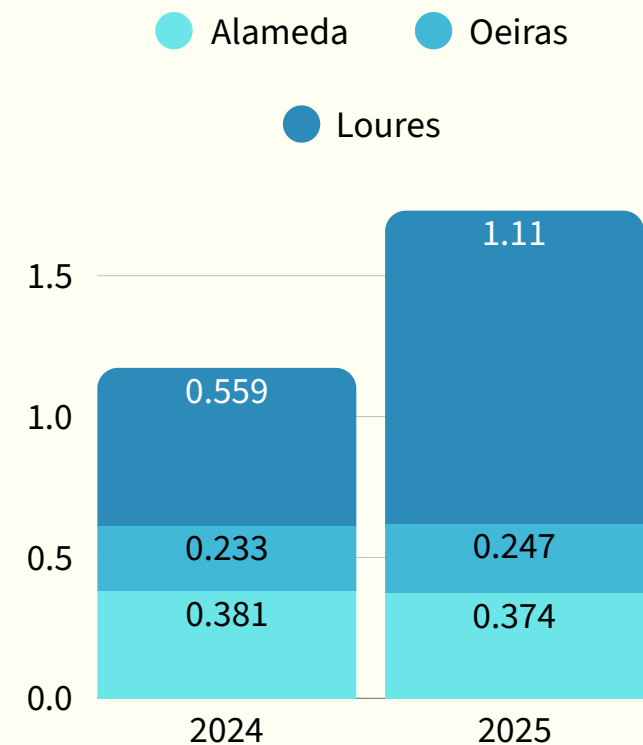


Em 2025 o IST registou um consumo total anual de água de cerca de 71 476 m³ que, embora significativo, se enquadra hoje num perfil de utilização muito mais eficiente do que no passado.

A distribuição pelos três Campi revela diferentes intensidades hídricas, refletindo funções, ocupação, tipologias de edifícios e padrões de funcionamento.

Apesar destas diferenças, o resultado global mantém-se alinhado com a tendência de controlo e estabilização observada nos últimos anos, salvo pequenas oscilações.

Intensidade hídrica 2025 [m³/m²]



META 2027 (relativo a 2023)

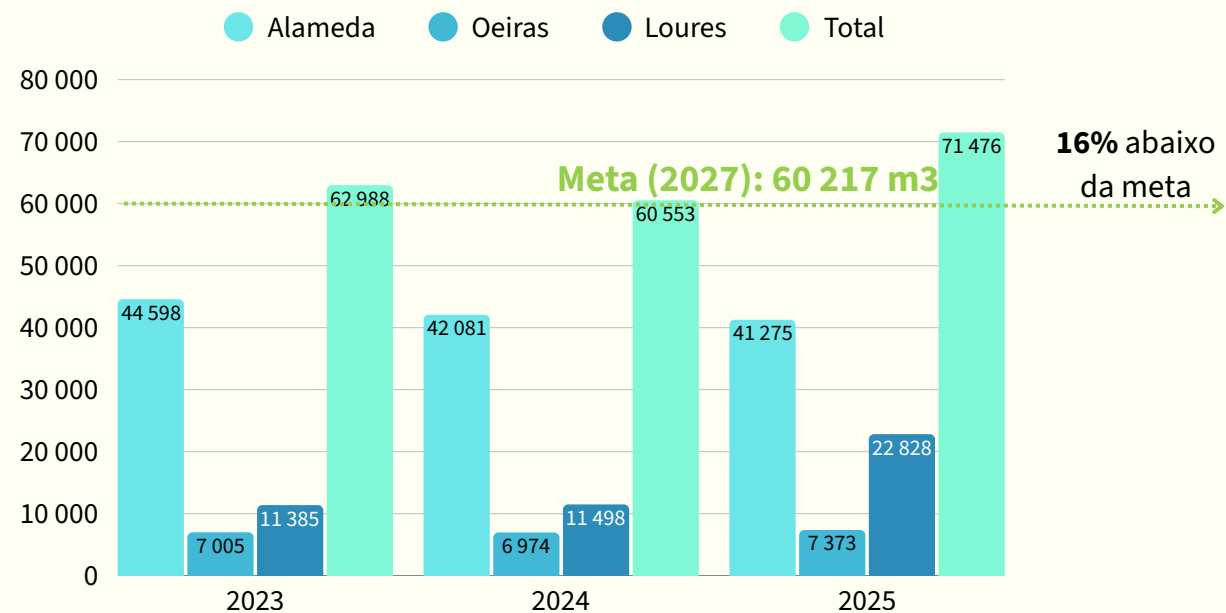
→ Reduzir o consumo de água nas instalações em 4,4%

Evolução Histórica

A análise dos consumos dos últimos três anos deve ser interpretada à luz de uma evolução muito mais profunda. Os consumos anuais registados nos primeiros anos da década de 2010 no Campus da Alameda eram várias vezes superiores aos valores observados hoje, refletindo um Campus que, à época, operava com redes antigas, perdas relevantes e equipamentos menos eficientes.

A partir de meados da década de 2010 iniciou-se um percurso consistente de racionalização que alterou por completo o perfil hídrico da Alameda. As reduções expressivas observadas ao longo da década não só estabilizaram a operação em níveis muito inferiores como criaram a base sobre a qual se têm consolidado as melhorias recentes.

Consumo de Água [m³]



Iniciativas Relacionadas

FACTOS SOBRE A ÁGUA DA EPAL

A EPAL é responsável pela distribuição de água de excelente qualidade na cidade de Lisboa.

A água da EPAL é uma água de confiança. É uma água tratada, com 4 a 200 mil análises laboratoriais por ano, realizadas por técnicas avançadas e tecnologia avançada, cumprindo os requisitos legais nacionais e europeus.

A água da EPAL é segura. A EPAL utiliza o ciclo de desinfeção de água, o qual garante a qualidade microbiológica ao longo de todo o processo, desde as Estações de Tratamento até às torneiras.

Beber água com mais satisfação. Algumas dicas podem fazer a diferença: Lavar regularmente os recipientes de servir água; Manter a água na frigideira mais resfriada e do seu uso eficiente.

Esta iniciativa visa um melhor Ambiente para todos, contribuindo para uma cidade mais verde e para um legado mais sustentável para as futuras gerações.

POUPAR SEMPRE, PELO AMBIENTE!

A água da EPAL é uma água tratada e cabe a todos fazer um uso cuidadoso. Não esquecer que existem milhares de pessoas, comportamentos e hábitos que podem representar uma ameaça de recursos significativos para o Ambiente.

Com alguns gestos simples é possível reduzir o consumo de energia de água.

Uma torneira aberta pode gastar 12 litros de água em apenas um minuto, por isso antes de sair de casa é importante verificar se não há torneiras abertas desnecessariamente.

Não usar o banho como chuveiro de água quente, pois cada descarga representa cerca de 15 litros de água.

Reportar perdas de água nas torneiras e equipamentos para que seja imediatamente reparada.

Para além da água que vemos, também podemos reduzir a água que não vemos, ou seja, a que é incorporada na produção dos bens de consumo. Saber a quantidade de água que consumimos, direta ou indiretamente, ajuda-nos a fazer opções mais ecológicas.

A produção de alimentos, vestuário e equipamentos consome grandes quantidades de água. É esta a água que não vemos, mas que é desperdiçada e fazemos, sempre que possível, um uso circular, reaproveitando o que podemos. Devemos ter alguns exemplos:

- 1 litro de leite = 1.40 litros
- 1 maçã = 820 litros
- 1 hambúrguer = 2.400 litros
- 1 t-shirt = 2.500 litros
- 1 par de calças = 9.900 litros
- 1 smartphone = 1 litro de água
- 1 folha de papel = 1 litro de água

Sustentabilidade: Técnico celebra protocolo com EPAL
 Empresa de abastecimento de água apresentou garrafas de vidro a serem usadas em eventos futuros da Escola, procurando diminuir impacto ambiental.
[Ler mais](#)

As ações corporativas e de carácter social do IST com a a comunidade envolvente, promovidas pelo Grupo de Ação Comunitária do IST, contribuem para prolongar o efeito sensibilizador destas ações no uso eficiente de água.

Estão considerados a disponibilização de bebedouros e pontos enchimento de garrafas reutilizáveis para fazer uma gestão mais eficiente deste recurso e de todas as commodities.

Mobilidade

No horizonte de 2025, o Instituto Superior Técnico reafirma o seu compromisso com a neutralidade carbónica, identificando a mobilidade da sua comunidade como um dos desafios mais importantes, mas também mais complexos que, simultaneamente, assumem-se como promissores para contribuir para a redução das emissões diretas (âmbito 1) e indiretas (âmbito 3).

Há um aspeto importante para o tema da mobilidade que depende do sucesso com que a organização consegue promover a simbiose entre o comportamento individual e a oferta de infraestruturas públicas e próprias. É aqui que o IST tem trabalhado, no fortalecimento desta simbiose, considerando as diferentes realidades que cada Campus apresenta, com realidades geográficas e urbanas distintas, bem como ofertas e soluções diferenciadas numa abordagem em termos de mobilidade.

Por outro lado, é cada vez mais uma preocupação do IST a abordagem ao conceito do “transporte individual”, sensibilizando os seus utilizadores sobre as opções alternativas, a análise do “estacionamento” e o foco no espaço enquanto “acessibilidade” para a comunidade académica, colaboradores e outras pessoas que frequentem os Campi, oferecendo espaços mais inclusivos, seguros e sustentáveis.

Mais do que retirar estacionamento de veículos privados, o IST está focado na melhoria dos seus Campi, em desenhar uma estratégia de integração da mobilidade sustentável na comunidade académica, e junto dos seus colaboradores, focada nas respostas existentes e no fortalecimento da conectividade entre Campus.



ALAMEDA

PERFIL URBANO

Localização privilegiada, acessível através de transportes coletivos, mobilidade suave e ciclovias

SOLUÇÃO

Promoção do uso de mobilidade coletiva e suave; Limitar o estacionamento de transporte individual no parque exterior



LOURES

PERFIL MISTO

Proximidade de transportes coletivos - comboio, algumas limitações nos acessos pedonais

SOLUÇÃO

Minimizar a insegurança do acesso pedonal com medidas de promoção de carpooling



OEIRAS

PERFIL MISTO

Oferta limitada de transportes coletivos, distâncias longas

SOLUÇÃO

Promoção e divulgação da oferta do Shuttle como solução de conectividade e mobilidade coletiva



Frota Interna IST

Emissões provenientes das viaturas da frota própria do IST



1

Âmbito

Bicicletas elétricas

Bicicletas elétricas disponíveis para uso da comunidade



Carregadores elétricos

Disponibilização de equipamentos para carregamento de viaturas elétricas

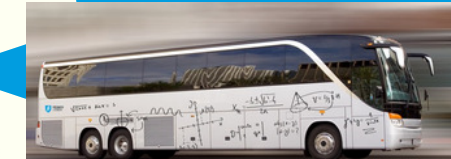


Transportes Coletivos

Disponibilidade de transportes coletivos, desde o metropolitano, comboio, autocarros,

Shuttle

Serviço de transporte coletivo privado que promove a ligação entre Campus



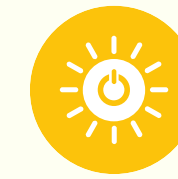
Viagens - representações

Deslocações associadas a representações de colaboradores, investigadores, professores

Âmbito

3

Mobilidade



Iniciativas para promoção da mobilidade suave e coletiva e Boas Práticas

A PEDALAR E UBIKE

Projetos para disponibilizar bicicletas convencionais e elétricas a estudantes e colaboradores, com o objetivo de substituir o uso do transporte individual motorizado.



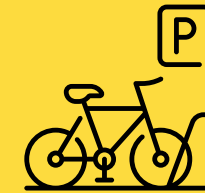
SHUTTLE

Serviço de transporte coletivo, no qual o IST oferece um serviço de shuttle, operado por uma empresa externa, entre o Campus da Alameda e o Oeiras



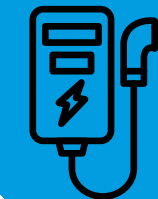
PARQUES

Apoio à mobilidade suave com a disponibilização de balneários e parques de estacionamento para bicicletas



CARREGADORES

Promoção da mobilidade elétrica com a disponibilização de carregadores elétricos no Campus da Alameda e Oeiras



INVESTIGAÇÃO

Projetos de investigação sobre o desenvolvimento de soluções de mobilidade sem recurso a combustíveis fósseis



SENSIBILIZAÇÃO

Sensibilização para o uso de transportes coletivos através da informação sobre as soluções e ofertas nos canais do IST



ESTACIONAMENTO

Incentivo ao uso de transporte coletivo, através da redução ou limitação de estacionamento para viaturas individuais nos Campi



Resíduos e Economia Circular

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE



Organização da Gestão de Resíduos nos Campi

A monitorização rigorosa da produção de resíduos no Instituto Superior Técnico é um pilar fundamental da sua estratégia de economia circular, exigindo uma visão holística sobre a diversidade das suas fontes geradoras.

A complexidade do IST implica que o fluxo de resíduos não seja uniforme: desde os resíduos urbanos e alimentares produzidos nas cantinas e cafetarias, passando pelos resíduos de construção e demolição (RCD) resultantes de obras de requalificação, até aos resíduos laboratoriais perigosos — químicos, biológicos ou radioativos — gerados na atividade de investigação e ensino. Para garantir a eficácia deste sistema, o IST adota critérios de gestão baseados na corresponsabilização, estabelecendo clausulados contratuais estritos que obrigam os concessionários (unidades alimentares) e os empreiteiros a assegurar a correta triagem e o destino final dos resíduos que produzem. Paralelamente, os serviços próprios do IST asseguram a gestão integrada e o cumprimento dos requisitos legais nos espaços comuns e laboratórios, permitindo que a monitorização contínua de dados atue não só como um mecanismo de controlo, mas como uma ferramenta de diagnóstico para identificar oportunidades de redução na fonte e otimização da pegada ambiental da instituição.

- Responsabilidade transferida em contrato
- Responsabilidade do IST



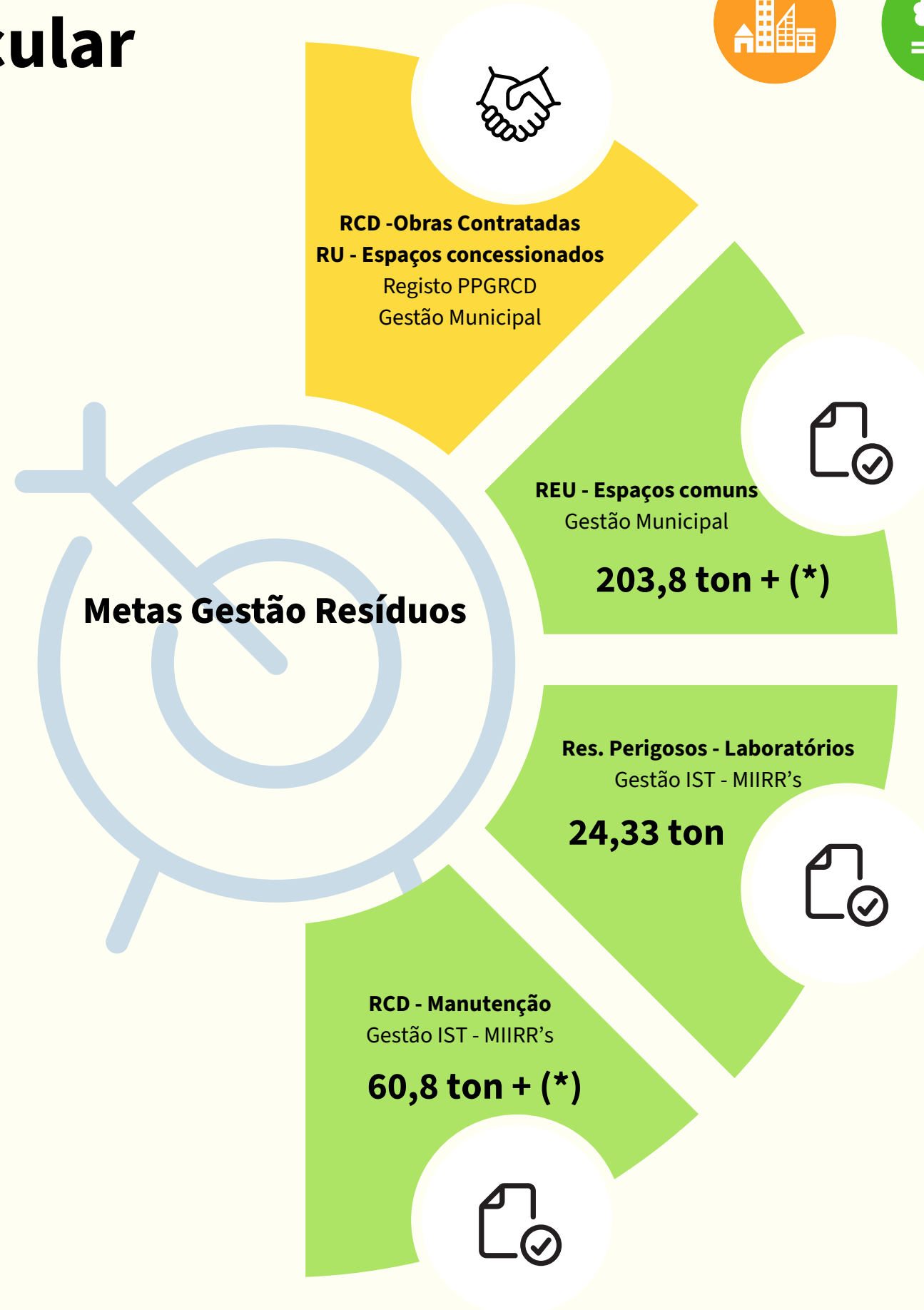
Resíduos e Economia Circular

A produção total reportada (excluindo concessões e grandes obras) totaliza aproximadamente 343,4 toneladas. É notável o esforço de sustentabilidade da instituição, com uma taxa de valorização global significativa, especialmente nos resíduos de maior volume.

- Resíduos Equiparados a Urbanos (REU): Com um total de 258,4 ton, a taxa de valorização média ronda os 79% (149,2 ton na Alameda e 54,6 ton no Loures). Este indicador demonstra a eficácia dos sistemas de separação e das campanhas de sensibilização internas.
- Resíduos de Construção e Demolição (RCD): Na Alameda, quase 99% destes resíduos (60,1 de 60,8 ton) foram encaminhados para valorização, refletindo uma gestão exemplar de obras de manutenção corrente.

Para cumprir as metas referente aos resíduos o IST está a converter e melhorar o seu processo de gestão de resíduos, desde a fase de contratação do serviço até à fase de produção, assegurando que são promovidas as melhores práticas na separação, acondicionamento, armazenamento e encaminhamento para destino final. Neste indicador é assumido o mesmo compromisso de monitorização permanente e transparência dos processos.

A produção de resíduos nos Campi do IST é registada e reportada anualmente à Agência Portuguesa do Ambiente (APA).



Identificam-se os seguintes quantitativos de produção de resíduos nos Campi do IST:

- RCD - Manutenção e obras contratadas
- Resíduos perigosos (Laboratórios e investigação)
- Resíduos equiparados a urbanos (serviços académicos, áreas concessionárias)

Os quantitativos de produção dos resíduos das áreas concessionadas ou das obras contratadas são da responsabilidade e gestão das respetivas empresas, registadas em documentação oficial e encaminhados para operações licenciadas.

(*) resíduos não gerido pelo IST



Resíduos e Economia Circular



Para cumprir as metas o IST está a converter e melhorar a sua gestão de resíduos, otimizando este processo e implementando a estratégia de ESG nos processos de gestão da entidade, garantindo o compromisso e a transparência, atuando diretamente na eficiência do uso dos recursos – materiais, energia, água, entre outros.

O IST está a monitorizar o seu processo de gestão de resíduos por forma a garantir que são implementadas medidas que vão em direção ao cumprimento das metas comunitárias, adotadas pela estratégia nacional, estando a assegurar uma rede de respostas através da colocação de contentores para a recolha seletiva das diferentes tipologias de resíduos, bem como um sistema de registo e monitorização da sua produção nos Campi.



A distribuição dos resíduos espelha fielmente a natureza das atividades em cada polo:

- **Alameda:** o maior produtor em termos absolutos, elevada densidade de alunos e investigadores, equilíbrio a produção de resíduos equiparados a urbanos e RCD provenientes de atividades de a manutenção de infraestruturas.
- **Loures:** maior volume de resíduos perigosos para eliminação (12,5ton) devido à natureza única da investigação nuclear e radiológica ali desenvolvida, onde a segurança obriga a processos de eliminação rigorosos que nem sempre permitem a valorização.
- **Oeiras:** pequena quantidade de resíduos perigosos (0,23ton). Gestão dos resíduos equiparados a urbanos assegurada pela autarquia

| Campus | Resíduos Equiparados a Urbanos | Operação | RCD (Resíduos de Construção e Eliminação) | Operação | Resíduos Perigosos | Operação | % Valorização |
|---------|--------------------------------|--------------------------------|---|---------------------------|--------------------|---------------------------|---------------|
| Alameda | 149,2ton 81ton (*) | Valorização Valorização (*) | 60,1ton 0,7ton | Valorização Eliminação | 3,2ton 7,2ton | Valorização Eliminação | 97% |
| Oeiras | 54,6ton | valorização | NA | NA | 1,2ton 12,5ton | Valorização Eliminação | 82% |
| Loures | (*) | (*) | NA | NA | 0,03ton 0,21ton | Valorização Eliminação | 12,5% |

(*) valor calculado por estimativa face à densidade do resíduo
 (**) gestão assegurada pela Autarquia

Resíduos e Economia Circular



A análise do ano de 2025 demonstra que o Instituto Superior Técnico já não encara a sustentabilidade como um exercício de conformidade, mas como uma vantagem estratégica.

É possível analisar alguns aspetos interessantes:

- **Eficiência na Economia Circular:** O desempenho na gestão de RCD na Alameda (99% de valorização) é um marco de excelência, provando que a manutenção de infraestruturas pode ser compatível com metas nacionais.
- **A Dualidade da Investigação:** Os quantitativos de resíduos perigosos no Loures e na Alameda refletem o ADN científico do IST. Embora a taxa de eliminação seja elevada devido a protocolos de segurança, os dados mostram uma gestão transparente e rigorosa para minimizar e controlar o risco ambiental.
- **Oportunidades:** O IST pode ganhar eficiência com um sistema de reporte obrigatório implementado na gestão de resíduos e monitorizado pelo Núcleo de Sustentabilidade, garantindo o controlo e a quantificação de 100% dos resíduos produzidos nas atividades nos Campi.
- **O desafio futuro:** reside na sensibilização e mobilização da comunidade académica, para que a monitorização dos resíduos possa conseguir melhorar a eficiência da separação de resíduos e contribuir ativamente para a redução das emissões (âmbito 3).



O IST dispõe de um Parque de resíduos com:

| Contentor | nº | Capacidade | Recolha |
|-----------|----|------------|-----------|
| | 4 | 1.000lts | 3x semana |
| | 12 | 2.500lts | a pedido |
| | 10 | 1.000lts | 3x semana |
| | 1 | 30m3 | a pedido |

A coexistência de três Campi com perfis tão distintos permitiu à instituição criar um modelo de gestão diferenciado e resiliente.

Existe já uma prática no IST, em algumas operações internas como a manutenção, de promover a prevenção da produção de resíduos através da recuperação de materiais nos espaços (portas, janelas, entre outros), bem como da reutilização de infraestruturas e mobiliário para outras áreas dos Campi.

O IST já mostra muitos exemplos de iniciativas onde são integradas práticas de economia circular e prolongamento do ciclo de vida dos recursos. Contudo, existem poucos registos desses procedimentos e práticas, o que dificulta a sua identificação, descrição e quantificação, bem como a avaliação sobre o detalhe dos mesmos e sobre o seu impacto, quer na produção de resíduos, quer na sua contribuição para as emissões de carbono.

O registo interno de recursos disponíveis para reutilização, que podem ser solicitados e reutilizados por outros serviços ou aplicações. É importante alargar este tipo de iniciativas e projetos e compará-los com a própria evolução estrutural da gestão de resíduos nos Campi, para que a mesma não seja meramente um ato de conformidade legal, mas uma contribuição estratégica e mensurável para os indicadores de ESG atualmente a serem implementados pelo Núcleo de Sustentabilidade do IST.

Gestão de Recursos e Compras Sustentáveis



A integração de critérios ecológicos nos seus procedimentos de contratação pública do IST já tem um historial na organização, ainda que a Resolução do Conselho de Ministros n.º 132/2023 tenha trazido mais ambição ao processo.

Ainda que haja vontade de aplicar os processos desde a fase da compra, como é definido pela RCM, por vezes a sua completa aplicação é limitada pelas ausências de resposta dos concorrentes aos critérios requeridos.

Desde este marco que se tornou mais expressivo a definição de uma linha de atuação, o que passou a incluir determinados requisitos relacionados com o tema da Sustentabilidade, sem contrariar o disposto no Código de Contratação Pública.

No que respeita à natureza dos fatores de adjudicação e ao princípio da concorrência, são assumidos os pontos chave como critério de análise:

- **Incorporação de matérias primas recicladas;**
- **Durabilidade e reparabilidade;**
- **Desempenho energético;**
- **Redução de substâncias perigosas.**

Apesar da importância dos critérios de análise, e da sua solicitação, verifica-se que em muitos procedimentos a conformidade dos concorrentes em cumprir estes pontos torna-se um desafio devido a limitações que estes apresentam, como as ausências de resposta dos concorrentes às aberturas de concursos.

Mais do que dar cumprimento à RCM n.º 132/2023 (Agenda para a Economia Circular em Portugal – VG 2030), o IST tem consolidado a sua maturidade através de diversos projetos-piloto e processos de aquisição que integram critérios sustentáveis em materiais, equipamentos e serviços, os diversos critérios estão introduzidos e o caminho para acelerar a economia verde nas entidades públicas está desenhado, numa abordagem do custo do ciclo de vida, que têm sido gradualmente adotados e alinhados com a estratégia para o funcionamento dos Campi.

Este marco tornou mais expressivo com a definição de uma linha de atuação que passou a incluir determinados requisitos relacionados com o tema da Sustentabilidade, sem contrariar o disposto no Código de Contratação Pública, no que respeita à natureza dos fatores de adjudicação e ao princípio da concorrência.

Embora o impacto quantitativo destas medidas esteja em fase de sistematização, a sensibilidade precoce da instituição a este tema permitiu internalizar padrões de durabilidade e eficiência que reduzem a produção de resíduos na fonte e prolongam a vida útil dos ativos, contribuindo decisivamente para a otimização dos consumos de energia e materiais.

Na estratégia de sustentabilidade do IST, a avaliação do desempenho sob os princípios ESG prioriza a eficiência no uso de recursos e a circularidade, destacando-se a internalização de diretrizes rigorosas nas compras públicas.

RCM n.º 132/2023

Resolução do Conselho de Ministros

Todos os procedimentos enquadráveis nas categorias previstas na RCM 132/2023 integraram critérios ecológicos nas peças procedimentais

Os critérios foram refletidos em requisitos de execução contratual, especificações técnicas e, quando aplicável, critérios de adjudicação multifator

Os fornecedores foram abrangidos e obrigados a demonstrar conformidade, certificações, rastreabilidade de matérias-primas, % mínimas de materiais reciclados, rótulos ecológicos, requisitos energéticos e ambientais e planos de resíduos

Foram aplicados critérios de natureza obrigatória, recomendável ou eventual, conforme tipologia contratual prevista no Anexo da Resolução



Abordagem à Materialidade

Para este relatório, realizou-se uma primeira abordagem interna à materialidade, conduzida pelo Núcleo de Sustentabilidade, com o objetivo de organizar e priorizar os temas da Sustentabilidade e ESG que já são acompanhados.

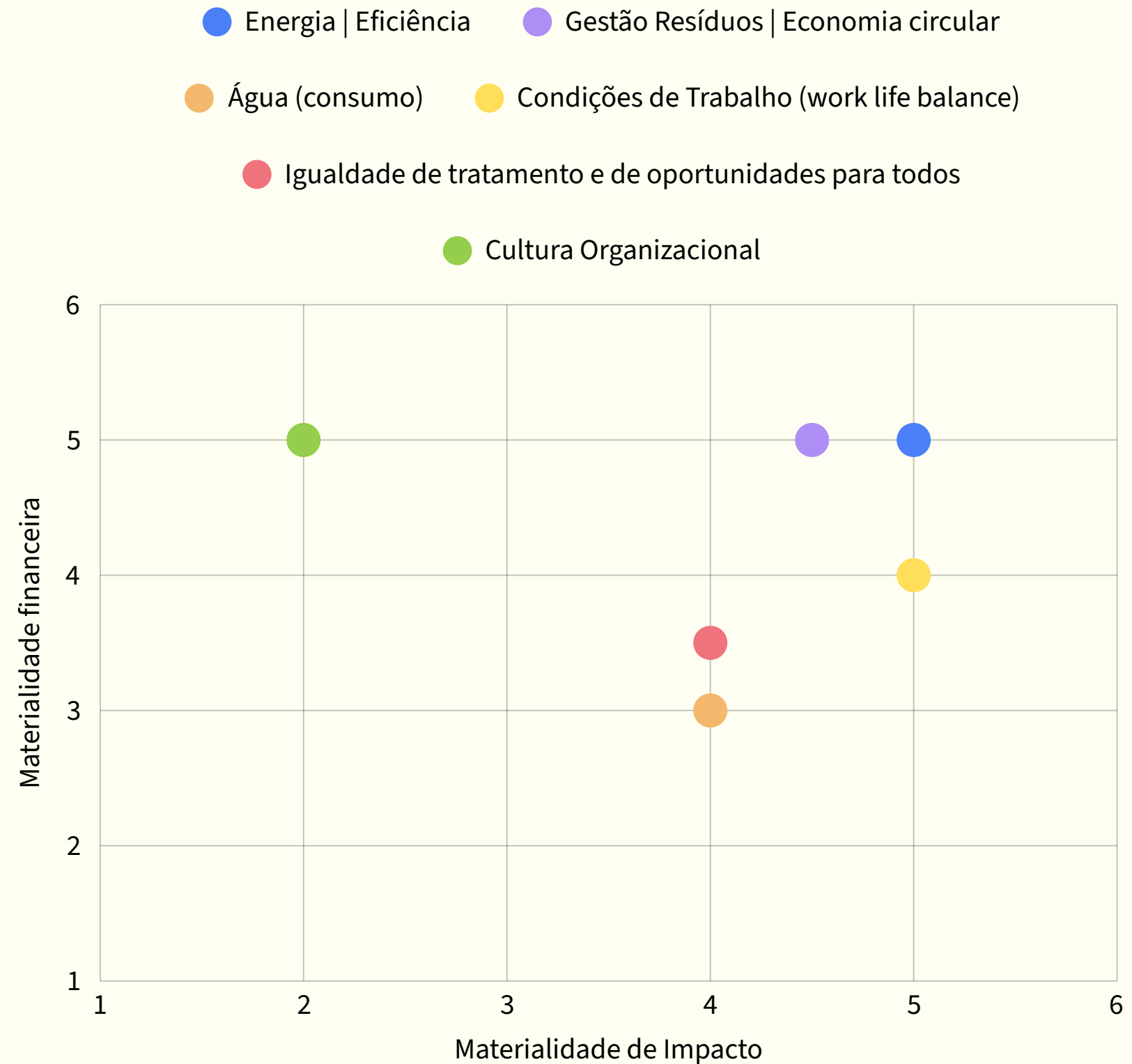
Nesta abordagem exploratória, ainda não foram envolvidos stakeholders externos nem toda a estrutura interna do IST. A metodologia utilizada na avaliação pretendeu auscultar o nível de maturidade para a realização futura de uma análise de dupla materialidade.

O foco, nesta fase, foram os temas onde havia já uma prioridade no trabalho e no envolvimento do IST, com a definição de procedimentos, certificações, ações e riscos identificados — como energia, resíduos, água, condições de trabalho, igualdade, cultura organizacional e financiamento.

Para cada tema, foram mapeados impactos, riscos e oportunidades, e foi feita uma avaliação preliminar nas duas dimensões da materialidade:

- Materialidade de Impacto (efeitos positivos/negativos nas pessoas e no ambiente relacionados com a atividade),
- Materialidade Financeira (riscos e oportunidades com potencial efeito em custos, receitas e resiliência da organização).

Este exercício permitiu construir um primeiro mapa de priorização, que serve de base para estruturar a gestão e orientar futuras decisões. Numa próxima fase, pretende-se aprofundar a análise, incorporando consulta a stakeholders, critérios mais robustos de avaliação e alinhamento completo com a norma ESRS (European Sustainability Reporting Standards).



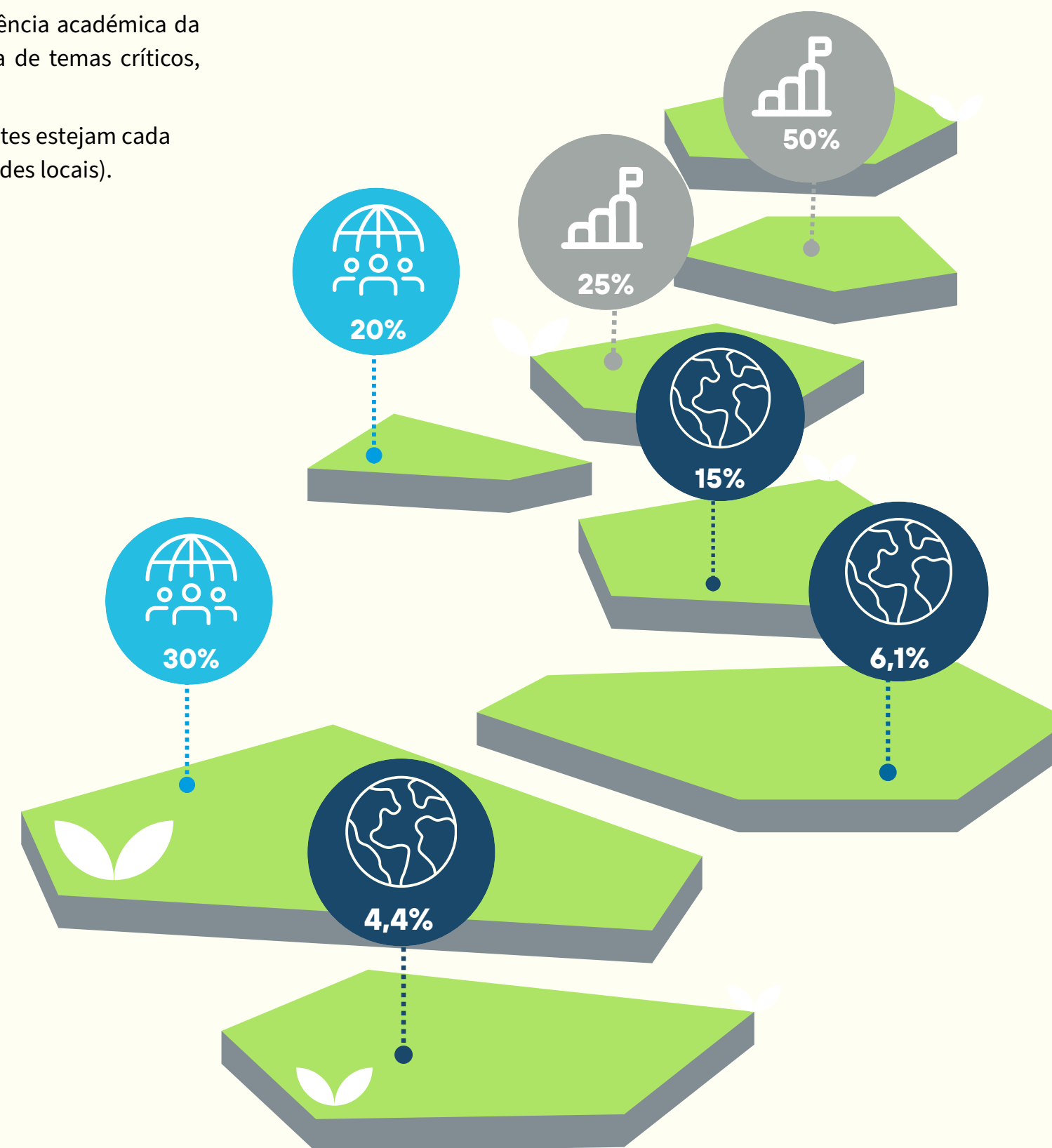
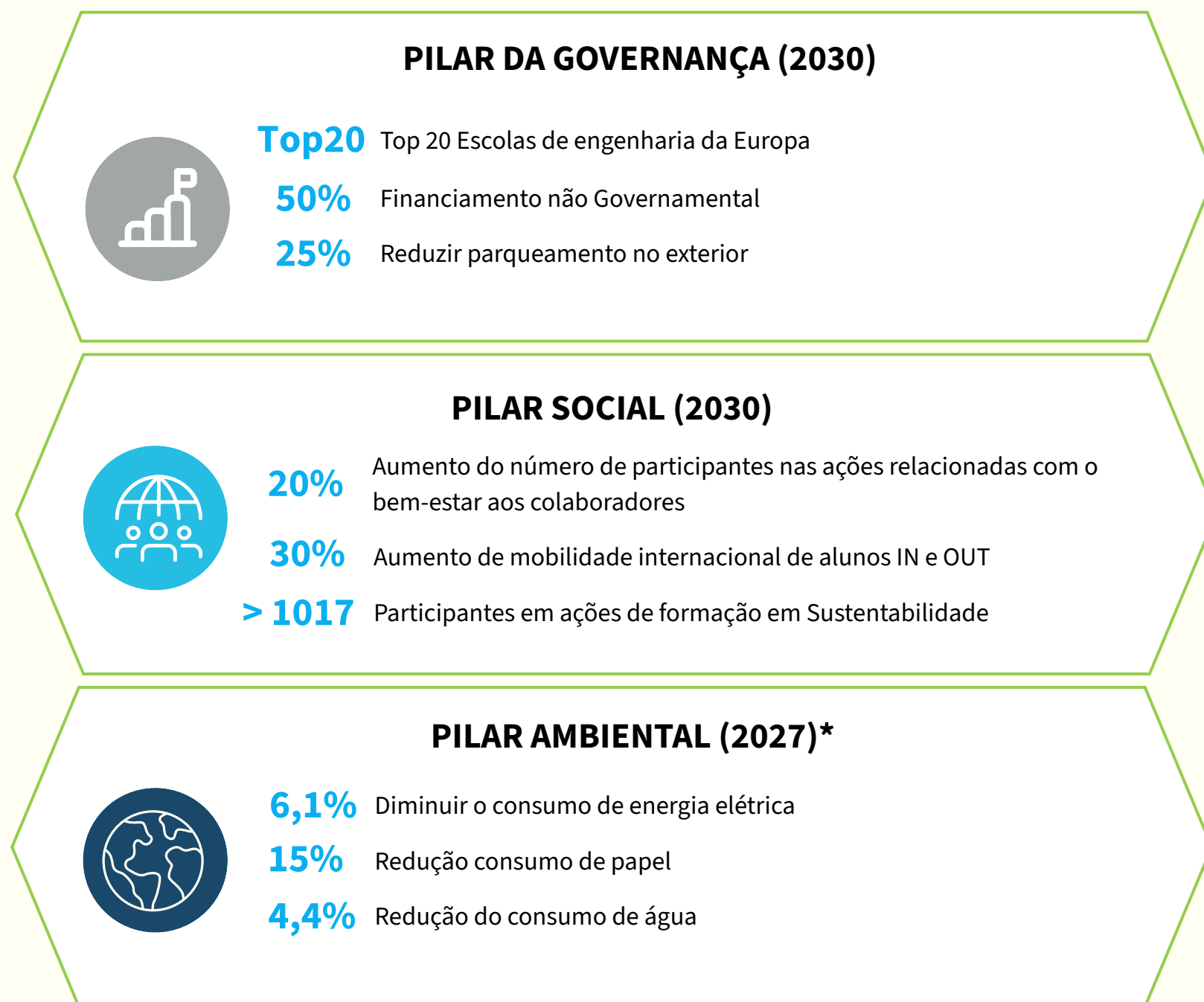


INDICADORES E METAS

Indicadores e Metas

A análise de Indicadores de Sustentabilidade do IST reflete uma abordagem através de uma visão holística, onde a excelência académica da instituição se cruza com a responsabilidade operacional dos Campi. Esta avaliação fundamenta-se na interdependência de temas críticos, estruturados sob a métrica do ESG, contribuindo para uma transição climática resiliente e inclusiva.

Na análise de indicadores e as metas para o Técnico, é importante dar continuidade à transformação dos Campi para que estes estejam cada vez mais próximos das pessoas e dos seus stakeholders (alunos, professores, colaboradores, parceiros, governo e comunidades locais).



* Ano de avaliação definido pelo Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030

Indicadores e Metas



PILAR DA GOVERNANÇA

A estrutura de governança do IST atua como farol guia para a estratégia da instituição, no âmbito dos objetivos a que se propõe no campo da Sustentabilidade.

Adotar uma linha de governança ética, assente em processos claros de finanças sustentáveis que permitam a monitorização justa dos Campi e de toda a cadeia de valor, reflete a transparência dos processos de gestão, bem como a internalização das diretrizes nacionais e europeias, permitindo alinhar a instituição, no que respeita ao investimento institucional com ativos de baixo impacto ambiental, garantindo que o orçamento é um instrumento de política climática e social.



PILAR SOCIAL

A sustentabilidade ambiental no Técnico é indissociável da equidade social. **A abordagem aos indicadores de mobilidade e gestão dos espaços, quer pela comunidade académica, quer pelos colaboradores e professores, são desenhados para garantir que a transição verde seja sensível ao bem-estar e à justiça social, mitigando a vulnerabilidade energética com a promoção da eficiência dos recursos e dos locais.**

A inclusão é também uma medida fundamental para assegurar a acessibilidade universal aos Campi, pela democratização do acesso a soluções de transporte mais sustentável, para a comunidade académica e todas as pessoas que trabalham no Técnico



PILAR AMBIENTAL

O foco central deste eixo reside na descarbonização acelerada das operações. A monitorização dos consumos e emissões, principalmente dos âmbitos 1, 2 e 3, são o motor para atingir a neutralidade carbónica definida para 2050, sendo alimentada por uma estratégia de bioeconomia com uma gestão adequada dos recursos quer no Campus como em toda a cadeia de valor. Nesta abordagem a **substituição de modelos lineares por modelos de circularidade, articulada com as finanças sustentáveis, promove a valorização de fluxos materiais substituindo o conceito de “lixo” que é rejeitado, pela análise em ciclo, onde nestes são vistos valor.**

Neste eixo a mobilidade suave e ativa é priorizada através da redução do transporte privado, minimização da pegada de carbono, adaptando os Campi a comunidades mais conscientes, ativas e que contribuem para a redução das emissões.

Indicadores e Metas

| INDICADORES 2025 | ANO Referência | METAS | ANO | DOCUMENTO |
|---|--------------------------------------|---------------------|------|--|
| | | | | SUORTE |
| PILAR GOVERNANÇA | | | | |
| Top 20 Escolas de engenharia da Europa | N.A | Top20 | 2030 | Plano Estratégico 2020 - 2030 |
| 100 M€ investidos na modernização dos campi | N.A | 100M€ | 2030 | Plano Estratégico 2020 - 2030 |
| Aumento da fração de financiamento não governamental | 2023 (42%) | 50% | 2030 | Plano Estratégico 2020 - 2030 |
| Campus Acessível (Eliminação de barreiras) | 2025 (25% pav. central; 50% mec. II) | 100% | 2030 | PIEP - Acessibilidades 360: Avisos 08/C03-i02/2024 e 11/C03-i02/2025 |
| Reduzir o estacionamento no exterior | 2025 (608 lugares) | 10%/ano | 2030 | Plano Estratégico 2020 - 2030 |
| PILAR SOCIAL | | | | |
| Aumento do nº de participantes em consultas relacionadas com a saúde mental e bem-estar aos colaboradores | 2025 (270 utentes) | 20% | 2030 | Plano Estratégico 2020 - 2030 |
| Aumento do número de participantes em ações e programas de formação para colaboradores e docentes | 2023 | 25% | 2030 | Plano Estratégico 2030; “Shaping the Future” |
| Aumento da Mobilidade Internacional de alunos (IN e OUT) | 2023 (1.031 IN; 501 OUT) | 30% | 2030 | Plano Estratégico 2020 - 2030 |
| Triplicar o nº de participantes em ações de formação relacionadas com a sustentabilidade | 2025 (339) | > 1017 | 2030 | Balanço Social 2025 |
| PILAR AMBIENTAL | | | | |
| Diminuir o consumo de energia elétrica | 2023 | 6.1% | 2027 | Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030 |
| Aumentar a fração de fontes de energia renovável | 2023 | 11.0% | 2027 | Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030 |
| Redução consumo de papel | 2023 | 15% (5%/ano) | 2027 | Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030 |
| Reduzir o consumo de água | 2023 | 4.4% | 2027 | Plano de Eficiência e Descarbonização ECO.AP 2030 |
| Monitorizar a totalidade dos resíduos produzidos no IST | 2025 | 100% | 2030 | Iniciativa Sustentabilidade Técnico |

Considerações Finais



O Instituto Superior Técnico fortalece a sua cultura institucional ao alicerçar a sua estratégia numa governação ética e transparente, reafirmando o compromisso inabalável com a monitorização contínua da Sustentabilidade. Mais do que um exercício de reporte, esta jornada é central na missão de preparar as novas gerações de profissionais para os complexos desafios globais, capacitando-os para gerir os riscos climáticos e financeiros que irão moldar o futuro da engenharia, da arquitetura, da ciência e da tecnologia.

Esta visão foca-se, prioritariamente, no cuidado com os seus ativos mais valiosos, as pessoas, e num respeito profundo pelas comunidades e pelos impactos gerados pela sua atividade. O IST procura evoluir de forma resiliente e consistente, aprofundando o conhecimento sobre o seu desempenho e impacto em toda a cadeia de valor. Este amadurecimento será impulsionado pela consolidação do inventário de emissões definido no seu Plano Estratégico, permitindo um conhecimento rigoroso da sua pegada ecológica, por uma análise de materialidade cada vez mais refinada e pelo aperfeiçoamento dos seus Indicadores e KPI's, que deverá ser refletido no Plano de Descarbonização efetivo, garantindo que as decisões de hoje sustentam o valor, a resiliência e a neutralidade carbónica do amanhã.

A evolução do IST nesta área não é estática, faz-se através de um caminho constante de construção e conhecimento, onde a inovação e a responsabilidade social convergem para transformar a instituição num agente de mudança positiva e duradoura na sociedade.

Notas Finais

Um agradecimento especial a toda a comunidade do Instituto Superior Técnico que contribuiu no processo de produção, análise de dados e avaliação de indicadores, e em toda a preparação dos elementos para a realização deste Relatório de Sustentabilidade. Aos que se empenham todos os dias, um agradecimento pela vossa dedicação por tornar o tema da Sustentabilidade uma realidade viva nos nossos Campi.

Valorizamos o diálogo com a nossa comunidade académica e com os nossos parceiros. Para sugestões, esclarecimentos ou contributos sobre a nossa missão, deixamos os respetivos contatos:

Instituto Superior Técnico

Avenida Rovisco Pais, 1; 1049-001 Lisboa, Portugal

Coordenado pelo Núcleo de Sustentabilidade do IST

E-mail de contacto: nucleo.sustentabilidade@tecnico.lisboa.pt

Link para o portal de sustentabilidade: <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/tag/sustentabilidade/>

Link para a página do Núcleo de Sustentabilidade do IST:

<https://sustentabilidade.unidades.tecnico.ulisboa.pt/>



Equipa e Desenvolvimento

A elaboração deste documento foi desenvolvida pelo Núcleo de Sustentabilidade do IST (NS), envolvendo uma estrutura multidisciplinar:

Desenvolvimento Técnico:

Rosalina de Castro

Consultoria e Identidade Visual:

Carmen Lima e Mariana Milagaia

Fotografia:

Arquivo Digital e Comunidade IST.

Data de publicação: Abril de 2026